2ª IPI DO RIO DE JANEIRO PAG 30

É A NOSSA ENTREVISTADA DESTA EDIÇÃO. A HISTÓRIA DE SUA ORIGEM É MUITO INTERESSANTE. NASCEU A PARTIR DA RECONCILIAÇÃO DE DUAS IGREJAS. ISSO É NOTÁVEL! DIVISÕES DE IGREJAS ACONTECEM MUITAS VEZES. A UNIÃO É ALGO MUITO RARO. MAS FOI EXATAMENTE ESSA A EXPERIÊNCIA DA 2ª IPI DO RIO.

O ESTANDARTE

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DO BRASIL

SETEMBRO 2022

ANO 130 | Nº 09

31 DE JULHO PAG 13

A IPI do Brasil completou 119 anos de organização. Houve uma celebração nacional, mas também presbitérios e igrejas renderam graças a Deus.

ESCOLA DOMINICAL PAG 17

Ela faz parte de nossa tradição, mas tem enfrentado dificuldades. É tempo de refletir sobre o futuro que temos de seguir para continuar aprendendo.

1º CONGRESSO DE PASTORAS ESPECIAL

Foi realizado de 25 a 27 de julho, em Maringá. Nesta edição, Caderno Especial de O Estandarte sobre tudo que aconteceu.

EDUCAÇÃO LIBERTADORA PAG 10

O ministro da Educação de nossa igreja, Rev. Silas de Oliveira, chama a atenção para a importância da seriedade e da dignidade da prática educacional.

PRESBITERIANICES PAG 18

O Rev. Valdinei Ferreira, pastor da 1ª IPI de São Paulo, nesta reflexão aborda aspectos de um presbiterianismo capenga a ser superado.

7 DE SETEMBRO PAG 4, 20

CORAGEM PARA MANTER A INDEPENDÊNCIA

Neste setembro, o Brasil celebrou os 200 anos da proclamação da independência, de acordo com o calendário da história oficial. Contudo, não devemos pensar que, rompidos os laços que nos submetiam a Portugal, nossa independência ficou garantida para sempre. Na verdade, a independência é algo que se conquista a cada dia porque são múltiplas as formas de dominação. E é preciso estar atento e forte para discerni-las, e não permitir que nos submetam.

O modo de fazer teologia
e viver a fé reformada na

Atualidade

Livro fundamental
para estudantes
de Teologia e todos
que pertecem e se
interessam pela
tradição reformada

Canais de Venda:

www.pendaoreal.com.br

Tel.: 11 **3105 7773**

PENDÃOREAL

SUMÁRIO

FATIPI *PAG 12*
Acompanhe as notícias da Semana Teológica realizada pela Faculdade de Teologia no final de agosto.

EVANGELIZAÇÃO *PAG 8*
A Secretaria de Evangelização divulga os trabalhos que estão sendo realizados nos campos missionários.

A VOZ DO SENHOR *PAG 32*
O justo e a fé. O Salmista, o profeta e todos os que apresentarem fé, por ela viverão.

CADERNO 1

PASTORAL DA DIRETORIA 04

CADERNO 2

SECRETARIA NACIONAL DE DIACONIA 06
MINISTÉRIO DA COMUNICAÇÃO 07
SECRETARIA DE EVANGELIZAÇÃO 08
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO 10
FATIPI 12

CADERNO 3

NOSSAS IGREJAS 13

CADERNO 4

REVITALIZAÇÃO DE IGREJAS 16
ARTIGO ESPECIAL 17
ARTIGO TEOLÓGICO 18
A SANTIFICAÇÃO NA PERSPECTIVA REFORMADA 20
CREDOS, CONFISSÕES E AFIRMAÇÕES DE FÉ 22
ARTIGO 23
O MUNDO E O REINO 24
FÉ PARA DIA A DIA 26
PLANTAÇÃO DE IGREJAS 28
ENTREVISTA 30
A VOZ DO SENHOR 32

CADERNO 5

RESENHA 34
DATAS E EVENTOS | POUCAS E BOAS 35

PELA PERMANÊNCIA NA LIBERDADE

Neste mês de setembro, ocorreram celebrações no Brasil referentes aos 200 anos da data estabelecida pela história oficial do país como sendo a da proclamação da independência.

O coração de Pedro I, considerado, também pela história oficial, como o responsável pela proclamação da independência, visitou, por alguns dias, o território nacional, sendo reverenciado com honras.

Além disso, o Museu do Ipiranga, na cidade de São Paulo, foi reinaugurado e aberto à visitação pública, depois de muito tempo fechado para reformas.

Tudo isso aponta para o fato de existir uma valorização implícita da conquista da independência política do Brasil. Ela é tida como a conquista da liberdade, depois de séculos de dominação por uma potência exterior.

Diante disso, vale a pena recordar o que aconteceu com as igrejas da Galácia no primeiro século do cristianismo. O apóstolo escreveu-a para repreender, duramente, os cristãos da Galácia por causa da sua inconstância na fé.

O que é que havia acontecido?

Paulo, apesar de gravemente enfermo, anunciou o evangelho aos gálatas e eles acolheram a mensagem da libertação em Cristo Jesus com rapidez e entusiasmo.

No entanto, depois que o apóstolo deixou a Galácia, outros mensageiros chegaram àquela região, anunciando a necessidade de submissão à lei mosaica para a salvação. Com o mesmo entusiasmo e rapidez, os gálatas também acolheram a mensagem novidadeira.

Paulo tomou conhecimento da situação e repreendeu com firmeza os gálatas. Escreveu-lhes duras palavras. Disse-lhes assim: "*Para a liberdade foi que Cristo nos libertou. Permanecei, pois, firmes e não vos submetais, de novo, a jugo de escravidão*" (Gl 5.1).

Tais palavras indicam que não basta tão somente conquistar a liberdade. Na verdade, é preciso esforço e dedicação para a permanência na liberdade.

Isso vale tanto para a libertação espiritual em Cristo como para a libertação de qualquer outro tipo de dominação.

Em nosso mundo, são múltiplas as forças dominadoras de pessoas e de ideias. Deus nos ajude a permanecermos livres.

REV. GERSON CORREIA DE LACERDA

SECRETÁRIO GERAL DA IPIB, PASTOR AUXILIAR DA 1ª IPI DE OSASCO, SP, E EDITOR E REVISOR DO JORNAL O ESTANDARTE

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DO BRASIL FUNDADO EM 7 DE JANEIRO DE 1893, POR REV. EDUARDO CARLOS PEREIRA, REV. BENTO FERRAZ E PRESB. JOAQUIM ALVES CORRÊA. (SUCESSOR DE "IMPRENSA EVANGÉLICA", FUNDADA EM 5/11/1864).

§ **MINISTÉRIO DA COMUNICAÇÃO:** • REV. EUGÊNIO ANUNCIAÇÃO (MINISTRO); § **CONSELHO EDITORIAL:** REV. ANDRÉ TADEU DE OLIVEIRA (RELATOR), REV. ÉZIO MARTINS DE LIMA, REV. PAULO CÂMARA MARQUES PEREIRA JÚNIOR, FERNANDO HESSEL, PRESBª. REGIANE SOARES DE OLIVEIRA VON ATZINGEN • § **REDAÇÃO**: • EDITOR E REVISOR: GERSON CORREIA DE LACERDA • JORNALISTA RESPONSÁVEL: SHEILA DE AMORIM SOUZA - REG. MT 31751; • *FONE: (011) 2596-1903 E-MAIL: ESTANDARTE@IPIB.ORG*;

§ **EDITORA PENDÃO REAL:** • SEIVA D´ARTES (ARTE E EDITORAÇÃO ELETRÔNICA); • STOCK.ADOBE, UNSPLASH, PEXELS, PIXABAY E ARQUIVO PESSOAL (FOTOS) • *RUA DA CONSOLAÇÃO, 2121. CEP 01301-100 - SÃO PAULO-SP; FONE: (011) 3105-7773 E-MAIL: ATENDIMENTO@PENDAOREAL.COM.BR;* § **PUBLICAÇÃO:** PERIODICIDADE MENSAL • ISSN 1980-976-X • EDIÇÃO DIGITAL GRATUITA WWW.IPIB.ORG • BANCO BRADESCO AGÊNCIA 0095 C/C 151.212-9;

ARTIGOS ASSINADOS NÃO REPRESENTAM NECESSARIAMENTE A OPINIÃO DA IPIB, NEM DA PRÓPRIA DIREÇÃO DO JORNAL, SENDO DE INTEIRA RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES. MATÉRIAS ENVIADAS SEM SOLICITAÇÃO DA REDAÇÃO SÓ SERÃO PUBLICADAS A CRITÉRIO DA DIRETORIA. OS ORIGINAIS NÃO SERÃO DEVOLVIDOS.

PASTORAL DA DIRETORIA

INTERDEPENDÊNCIA OU MORTE!

STUDIO ROMANTIC

"*Antes, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo, do qual todo o corpo, bem ajustado, e ligado pelo auxílio de todas as juntas, segundo a justa operação de cada parte, faz o aumento do corpo, para sua edificação em amor*" (Efésios 4.15-16)

Estamos no mês em que a Independência do Brasil é celebrada. Aliás, o Brasil comemora os 200 anos de sua independência!

A independência do Brasil foi declarada em 7 de setembro de 1822 e foi resultado do desgaste das relações luso-brasileiras a partir da Revolução do Porto de 1820.

Por meio desse acontecimento, o país conquistou a sua emancipação de Portugal.

De fato, temos orgulho de sermos um país independente e que ficou livre dos "*grilhões que nos forjava/ Da perfídia astuto ardil*" como consta na letra do hino da Independência do Brasil.

Naquele contexto, de fato o Brasil vivia sob o jugo de Portugal, o que gerava profundas amarguras, alimentando o sonho dos brasileiros de serem independentes.

Também, o sonho de todos os pais para seus filhos é que cresçam e se desenvolvam e sejam independentes para poderem construir o futuro de cada um.

Aliás, em geral esse também é o sonho dos filhos.

A IPI do Brasil traz em seu nome a palavra "independente" em razão de nossos fundadores desejarem construir uma Igreja genuinamente brasileira e que não dependesse dos recursos financeiros da Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos da América, para poder se autogerir, nos aspectos da evangelização, da educação secular, da formação de seus pastores etc.

Porém, nem países, nem filhos e principalmente Igrejas podem dizer que são totalmente independentes e que não necessitam uns dos outros.

A Psicóloga Vanessa Brito, num texto publicado na internet, afirma que:

"Tanto a dependência quanto a independência são importantes para o nosso desenvolvimento, o problema é quando ficamos cristalizados em uma dessas duas posições.

Se formos muito dependentes dos outros, não desenvolvemos nossa autonomia e se formos muito independentes, também não evoluímos, pois somos seres que aprendemos na relação e não existe independência absoluta! Lembre-se: um dia alguém nos alimentou e um dia precisaremos que alguém feche nossos olhos.

Então, qual seria a forma mais saudável para se desenvolver? Seria ter nossa própria independência sem nos esquecermos de que não somos seres isolados, mas interdependentes, ou seja, que estamos conectados uns com os outros em uma relação de reciprocidade e de auxílio mútuo, e é assim que crescemos e evoluímos, juntos e, ao mesmo tempo, a nossa própria maneira". (grifei)

Pensando dessa forma, se pais, filhos e nações precisam ter consciência de que a interdependência é crucial para o desenvolvimento de cada um, o que falar em relação à Igreja de Cristo?

O Apóstolo Paulo, no texto acima mencionado ensina que:

"Antes, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo, do qual todo o corpo, bem ajustado, e ligado pelo auxílio de todas as juntas, segundo a justa operação de cada parte, faz o aumento do corpo, para sua edificação em amor." (grifei)

Paulo utiliza a figura do corpo humano para compará-lo à Igreja de Cristo neste texto e em outras oportunidades.

Em 1 Coríntios 12.12-20, ele deixa claro a importância da interdependência em sua Igreja – seu próprio corpo.

"12 Ora, assim como o corpo é uma unidade, embora tenha muitos membros, e todos os membros, mesmo sendo muitos, formam um só corpo, assim também com respeito a Cristo./ 13 Pois em um só corpo todos nós fomos batizados em um único Espírito: quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um único Espírito. /14 O corpo não é composto de um só membro, mas de muitos./15 Se o pé disser: "Porque não sou mão, não pertenço ao corpo", nem por isso deixa de fazer parte do corpo. /16 E se o ouvido disser: "Porque não sou olho, não pertenço ao corpo", nem por isso deixa de fazer parte do corpo. 17 Se todo o corpo fosse olho, onde estaria a audição? Se todo o corpo fosse ouvido, onde estaria o olfato? 18 De fato, Deus dispôs cada um dos membros no corpo, segundo a sua vontade./19 Se todos fossem um só membro, onde estaria o corpo?/ 20 Assim, há muitos membros, mas um só corpo. (grifei)

Em nosso corpo, os membros têm funções e atribuições específicas, dando uma ideia de independência; o corpo da Igreja é uma unidade e portanto, somos **INTERDEPENDENTES** uns dos outros.

João Calvino comentando sobre Efésios 5.16, diz que:

"Como a raiz transmite seiva a toda a árvore, todo o vigor que possuímos deve fluir para nós de Cristo. Há três coisas aqui que merecem nossa atenção. O primeiro é o que foi afirmado agora. Toda a vida ou saúde difundida pelos membros flui da cabeça para que os membros ocupem uma posição subordinada. A segunda é que, pela distribuição realizada, a parcela limitada de cada um torna absolutamente necessária a comunicação entre todos os membros. A terceira é que, sem amor mútuo, a saúde do corpo não pode ser mantida. Através dos membros, como canais, é transmitido da cabeça tudo o que é necessário para a nutrição do corpo. Enquanto essa conexão é mantida, o corpo está vivo e saudável. Cada membro também tem sua própria parte, - de acordo com o trabalho eficaz na medida de cada parte." (grifei)

Tanto Paulo, quanto Calvino são unânimes em ressaltar que a unidade da Igreja depende da conscientização de seus membros de que ninguém é autossuficiente, totalmente independente, mas que a interdependência deve ser nossa marca.

Isso nos faz pensar na gravidade do tempo em que vivemos, onde a falta de respeito pelas ideias do outro, a arrogância com que tratamos as pessoas e a falta de amor em nossas relações interpessoais têm sobressaído, para a tristeza de nosso Senhor Jesus.

Somos membros que trazem diferenças de funções, atribuições, pensamentos, ideias, preferências, mas nada supera o **AMOR** que deve nos unir em Cristo, o que nos faz interdependentes por conta desse amor.

Quando constatamos que nas famílias e na Igreja inexiste a conscientização de que somos dependentes uns dos outros, podemos afirmar que corremos o risco de vivermos debaixo do império da morte e não da vida em Cristo.

Morre o respeito, morre a paciência, morre a tolerância e a igreja, enquanto instituição, pode morrer.

Não a verdadeira Igreja de Cristo! Essa não morre jamais!

Mas, famílias e igrejas podem morrer quando seus membros não têm consciência de que não são totalmente autossuficientes.

Por isso, ou vivemos sob o manto da INTERDEPENDÊNCIA ou MORREREMOS, isolados nas nossas tolas convicções.

É o que Calvino nos ensinou no texto acima: *"A terceira é que, sem amor mútuo, a saúde do corpo não pode ser mantida".*

O poeta e pregador inglês John Mayra Donne, que viveu entre 1572 a 1631 nos deixou uma pérola que ilustra bem a necessidade de compreendermos sobre interdependência:

"Nenhum homem é uma ilha isolada; cada homem é uma partícula do continente, uma parte da terra; se um torrão é arrastado para o mar, a Europa fica diminuída, como se fosse um promontório, como se fosse a casa dos teus amigos ou a tua própria; a morte de qualquer homem diminui-me, porque sou parte do gênero humano. E por isso não perguntes por quem os sinos dobram; eles dobram por ti."

Nossa oração é para que pastores, pastoras, missionários e missionárias, oficiais e membros tenham disposição de viver essa interdependência ensinada por Cristo e enfatizada pelo apóstolo Paulo e destacada por João Calvino.

Que sejamos "IGREJA PRESBITERIANA INTERDEPENDENTE DO BRASIL".

Pela Coroa Real do Salvador!

QUANDO CONSTATAMOS QUE NAS FAMÍLIAS E NA IGREJA INEXISTE A CONSCIENTIZAÇÃO DE QUE SOMOS DEPENDENTES UNS DOS OUTROS, PODEMOS AFIRMAR QUE CORREMOS O RISCO DE VIVERMOS DEBAIXO DO IMPÉRIO DA MORTE E NÃO DA VIDA EM CRISTO. MORRE O RESPEITO, MORRE A PACIÊNCIA, MORRE A TOLERÂNCIA E A IGREJA, ENQUANTO INSTITUIÇÃO, PODE MORRER

REV. JOÃO LUIZ FURTADO

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL DA IPIB

DIACONIA NÃO MILITA

SEGUINDO A PRÁTICA DA MISSÃO DE MISERICÓRDIA DEIXADA POR JESUS

Nos séculos sétimo e oitavo a Escócia e a Irlanda já eram evangelizadas, mas muitos costumes antigos ainda não tinham sido mudados. Entre eles, o da guerra fria, brutal e desumana. Por ocasião de uma batalha a pouco enfrentada, Adamnan, com sua mãe, se depararam com corpos de crianças e mulheres mortas aos montes no campo pós-guerra. Difícil não embrulhar o estômago e ter náuseas diante de tal imagem. Mas em Adamnan, além do estômago, seu espírito se angustiou e o perturbou. Foi quando, usando sua influência de abade no mosteiro de Iona, apresentou no Concílio de Birr (mais tarde conhecida como Convenção de Genebra) o que ficou conhecida como a famosa Lei dos Inocentes. A lei defendia que mulheres e crianças não fossem obrigadas a participar de guerras, como também fossem protegidas pelo Estado. Ao que os nobres e o clero acataram. Isso foi em 697 d.C.

A revolução industrial na Inglaterra provocou várias mudanças: econômicas, sociais e geográficas. Muitas pessoas abandonaram suas terras em áreas rurais e migraram para as cidades, a fim de procurar empregos. Explorados pelos gananciosos donos de fábricas, muitos pais eram obrigados a colocar os filhos para trabalhar. Pobres, ainda não tinham direito aos estudos para seus filhos, as condições de trabalho eram precárias, e as crianças sofriam muito tendo vida decadente. Cinzas não eram só a paisagem londrina no inverno, cinzas eram as vidas dessas crianças empobrecidas, e muitas vezes com fome. O retrato desse estado de coisas foi descrito por Charles Dickens em seu romance Oliver Twist. Para dar um pouco de alegria a essas crianças, o autor escreveu também Um Conto de Natal. Digamos que a publicação do livro trouxe dupla alegria para as crianças ao ler essas fantásticas histórias, e também ao autor que estava cheio de dívidas. Lembro aqui a miséria em que viviam as crianças, para citar o importante feito de outro inglês, o crente anglicano Robert Raikes, "o homem de face gentil parecia muito angustiado com a cena ao seu redor. Aquela parte de Gloucester, Inglaterra, com que se deparou naquela manhã do ano de 1780, estava repleta de crianças esfarrapadas, que pareciam desamparadas. Enquanto brincavam para cima e para baixo nos becos sujos, todas as crianças pareciam tão miseráveis quanto a fome e a pobreza pôde torná-los". Assim descreve um periódico do Exército da Salvação sobre Raikes. Sendo ele herdeiro de um jornal e homem de posses, pensou em como poderia ajudar essas crianças. Foi quando ofereceu estudos, usando a Bíblia como material didático, e as alimentou considerando o corpo e o espírito, dando assim início ao movimento "escola dominical". No domingo, por ser o dia em que as crianças não iam para as fábricas. Sim, a escola dominical começou como um trabalho social. Trabalho iniciado em 1780.

Quer mais uma data?

O ano era 48 d.C., tempo do Imperador Cláudio, como relata Lucas. Naquele tempo, Ágabo, dava a entender, pelo Espírito, que estava para vir grande fome por todo o mundo (At 11.28). E veio. No verso 30, Paulo e Barnabé são incumbidos de levar a ajuda aos irmãos da Judeia, doada pelos demais discípulos. Tal ajuda foi uma das tantas que Paulo esteve envolvido. Algo recomendado pelos demais apóstolos, que, como apóstolos dos gentios, se lembrassem dos pobres. O que se esforçou por fazer (Gl 2.10). Aos irmãos de Roma diz: "Estou de partida para Jerusalém, a serviço dos santos. Porque aprouve à Macedônia e à Acaia levantar uma coleta em benefício dos pobres dentre os santos que vivem em Jerusalém" (Rm 15.25,26). Perdoe-me o anacronismo, mas Paulo praticava a Missão Integral!

A VOCAÇÃO DA DIACONIA É AMAR, VERBO DE AÇÃO, QUE NA PRÁTICA SE SOLIDARIZA. DIACONIA É A MÃO AMIGA.

Adamnam, Robert Raikes e Paulo, estão anos antes do processo revolucionário francês, quando os girondinos, considerados mais moderados e conciliadores, ocupavam o lado direito da Assembleia Nacional Constituinte, enquanto os jacobinos, mais radicais e exaltados, ocupavam o lado esquerdo, em 1789, iniciando a famosa divisão ideológica direita e esquerda. Os três autores das histórias acima não tinham como ouvir falar ou ler de Edmund Burke ou Karl Marx. Ao defender direitos de mulheres e crianças, educar e alimentar pessoas, nossos três irmãos, não foram movidos por nenhuma ideologia partidária, mas sim por amor e misericórdia, por sentimentos compassivos, na linguagem de Richard Foster. Praticavam os ensinos de Jesus de Nazaré, diácono mor, que sentia compaixão dos necessitados, alimentando com pães e peixes. Nenhum partido ou ideologia política pode arrogar para si o monopólio das virtudes cristãs, ou mesmo humanas. Um cristão não pode ser taxado de comunista, ou qualquer outra coisa, quando faz diaconia. Diaconia não tem partido nem milita por qualquer candidato político. Ela vai ao encontro da necessidade da pessoa. Não é partidarismo ou ideologia que a move, mas a misericórdia. A vocação da Diaconia é amar, verbo de ação, que na prática se solidariza. Diaconia é a mão amiga. Aquela mão, como disse Jesus, que ajuda sem se alardear para que a outra mão não o saiba (Mt 6.3). A Igreja que pratica diaconia faz, antes de tudo, boas obras, "as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas" (Ef 2.10).

Que sejamos conhecidos por manifestarmos a bondade, a justiça e a misericórdia de Deus no mundo, pois o Senhor, quando faz justiça, misericórdia e defende a causa dos oprimidos (Sl 103.6), o faz por meio da igreja e por meio do fiel, em particular. É a Jesus, nosso Senhor e Mestre, que estamos servindo. A Ele rendamos toda glória, não a um grupo político partidário!

REV. JOSÉ ANDREZE NUNES DA SILVA

PASTOR DA IPI DE ARARAQUARA, SP, ASSESSOR DA SECRETARIA NACIONAL DE DIACONIA

COMUNICAÇÃO QUE COMUNICA

A ESTRATÉGIA DE JESUS PARA UMA COMUNICAÇÃO EFETIVA

Eu sei, eu sei… o título foi redundante. Mas foi escrito assim de propósito, para chamar a sua atenção para o texto que eu quero compartilhar com você. A verdade é que nem toda tentativa de comunicação comunica de verdade. Imagino que você já tenha passado pela experiência de se comunicar, mas de não ser compreendido.

Comunicar é muito mais do que falar ou se expressar. Para que haja comunicação é necessário que haja compreensão dos dois lados: de quem se comunica, e de quem recebe a comunicação.

Eu posso, por exemplo, tentar estabelecer uma comunicação com você, leitor, neste exato momento, com as frases abaixo:

- Umuntu ngumuntu ngabantu.
- Ἆρά γε γινώσκεις ἃ ἀναγινώσκεις;
- J'espère que vous avez compris ce que j'ai écrit jusqu'à présent.

Eu me comuniquei em três frases escritas acima, mas eu não tenho certeza se você compreendeu o que eu queria comunicar. Isso aconteceu porque eu me comuniquei em idiomas que não são a língua do seu coração, ou seja, a nossa língua materna: o português brasileiro.

A primeira frase, em *xhosa* (um dialeto africano), pode ser traduzida assim: "Pessoas dependem de pessoas para se tornarem pessoas".

A segunda frase, em *grego*, pode ser traduzida assim: "Você entende o que está lendo?" (Sim, é parte do texto bíblico de Atos 8.30, quando Filipe faz essa pergunta ao etíope eunuco, mais conhecido com a clássica tradução: "Entendes o que lês?").

A terceira frase, em *francês*, pode ser traduzida assim: "Espero que você tenha compreendido o que eu escrevi até aqui" (Obviamente, uma pequena brincadeira da minha parte…).

Quando a minha comunicação foi traduzida para a língua do nosso coração, imagino que ela tenha feito mais sentido para você, do que quando eu me comuniquei em idiomas diferentes. Para uma comunicação ser efetiva, ela precisa ser afetiva.

E este é um dos nossos grandes problemas de comunicação enquanto igreja.

Muito da nossa comunicação é direcionada apenas para o pensamento das pessoas, para o seu intelecto, para a sua razão. Desconsideramos o aspecto emocional em nossos ensinos, músicas e pregações. Comunicamos em uma língua na qual as pessoas não conseguem compreender, porque não falamos ao coração delas. Minha irmã caçula me ensinou a importância de uma comunicação afetiva: "Eu não quero saber o que você sabe, eu quero saber o que você sente!"

Observe a estratégia de Jesus relatada nos Evangelhos para estabelecer uma comunicação efetiva. Em todos os seus encontros narrados, Jesus se utilizou da estratégia de fazer perguntas às pessoas. É como se Jesus estivesse procurando traduzir a comunicação do coração das pessoas, para que elas mesmas pudessem elaborar e compreender melhor o próprio coração delas. *Com isso, Jesus estabelecia uma comunicação afetiva - de coração para coração.*

A estratégia de se fazer perguntas é muito utilizada por crianças pequenas, que a todo o momento buscam compreender o mundo ao seu redor com os seus intermináveis "por quê". É uma forma delas não apenas compreenderem o mundo, como a si mesmas.

Quando nos dispomos a compreender o coração do outro, melhoramos a nossa comunicação com ele. Uma curiosidade interessante nos Evangelhos: encontramos 141 perguntas dirigidas a Jesus e 217 perguntas feitas por Jesus. Ele fez mais perguntas do que havia recebido. Isso sinaliza algo importante na comunicação, você não acha?

Por exemplo, no relato de Lucas 23, quando o Jesus ressurreto aparece aos discípulos, eles ficam assustados e com medo. A pergunta que Jesus faz a eles é para ajudá-los a compreender os sentimentos deles e estabelecer afetividade na comunicação com eles: "Por que vocês estão assustados? E por que surgem dúvidas no coração de vocês?" (Lucas 23.38).

Muitas vezes nos comunicamos mas não somos compreendidos porque, para uma comunicação ser efetiva, ela precisa ser antes, afetiva. Em todas as nossas relações, pessoais, familiares, profissionais e da fé, precisamos aprender a estabelecer uma comunicação afetiva, para que ela seja efetiva. E o primeiro passo ensinado por Jesus, para se comunicar com o coração das pessoas, é fazendo perguntas a elas.

Quero encerrar essa nossa conversa escrita, fazendo algumas perguntas para você que está lendo este texto, neste momento:

- A sua forma de se comunicar é afetiva?
- As pessoas compreendem o que você deseja comunicar?
- De que forma a sua comunicação aproxima as pessoas de você e de Jesus?

Posso pedir um favor a você?

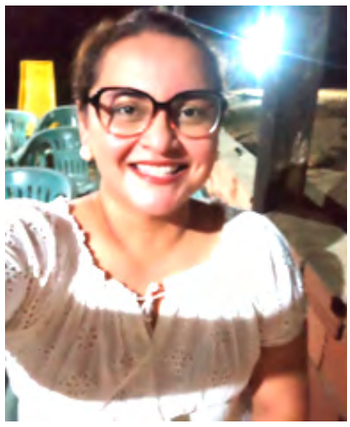
Se esse texto enriqueceu o seu coração de alguma forma, você pode compartilhá-lo nas suas redes sociais? Eu agradeço de coração!

REV. EUGÊNIO ANUNCIAÇÃO

PASTOR DA IPI DE MOGI DAS CRUZES, SP, E MINISTRO DA COMUNICAÇÃO DA IPIB

PACTO DE ORAÇÃO SETEMBRO/2022 SE 1ª semana

DESAFIOS MISSIONÁRIOS NOS LAGOS



"Não dizeis vós: 'Ainda há quatro meses até a colheita?'. Eu, porém, vos afirmo: erguei os olhos e vede os campos, pois já estão brancos para a colheita" (João 4. 35).

No município de Iranduba, a 25 km de Manaus, existem três comunidades distribuídas às margens do Lago do Teste, Guedes e Cacau. São aproximadamente 300 moradores, onde todos trabalham na agricultura.

Os missionários Leila Freitas, Maria Rita e Francisco Eraldo atuam na comunidade Lago do Cacau, onde o trabalho sempre foi árduo e a chegada até o local requer o acesso a uma estrada de barro que no período de chuvas fica muito difícil chegar, pois dificulta a subida dos carros devido a estrada ficar muito lisa, mas isso não impede que o trabalho avance. Recentemente recebemos a bênção de alguns moradores da comunidade que foi a doação de um terreno para a construção do templo a fim de abrigar a igreja na realização dos cultos.

Por enquanto nos reunimos numa área da casa de um dos membros, temos a participação de mais ou menos 20 a 30 pessoas nos cultos de oração (aos sábados) e o culto de adoração (aos domingos). Os irmãos são muito participativos nos trabalhos e percebe-se a sede que eles têm de aprender mais da Palavra. Somos constantemente desafiados a realizar eventos para arrecadação de dinheiro a fim de agilizar a construção do templo. Grande desafio!

MISSIONÁRIA

Leila Freitas da Silva Paes

MOTIVOS DE ORAÇÃO:

- Pela Comunidade Lago do Cacau (AM);
- Pela família do irmão André (onde realizamos os cultos);
- Pela 3ª IPI de Manaus;
- Pelo desafio da construção de local multiuso no terreno que recebemos por doação;
- Pela Secretaria de Evangelização da IPI do Brasil, pelo Conselho de nossa igreja e pelo departamento de missões.

PACTO DE ORAÇÃO SETEMBRO/2022 SE 2ª semana

PLANTAÇÃO IPI ARENA ZONA SUL

A IPI Arena Zona Sul está localizada na cidade de Presidente Prudente, SP, uma cidade com mais de 230.000 habitantes. O nosso novo espaço está localizado nas proximidades do Parque do Povo, mais perto da Zona Sul da cidade. Essa região é muito frequentada por pessoas que praticam atividades esportivas e caminhadas, colocando a igreja numa localização estratégica para acolher novas pessoas a fim de sentirem o amor de Deus.

Queremos ser um lugar de acolhimento e de proclamação da esperança para as famílias, para os empresários e estudantes. Queremos ainda que, através da música, da arte, da pregação e da comunidade, todas as pessoas sintam o amor na solidariedade aos que sofrem.

Destacamos a colaboração dos nossos irmãos e amigos, a parceria de nossa igreja mãe, a IPI do Ana Jacinta nesta ação solidária, na realização de eventos e festas temáticas para arrecadação de recursos.

Você também pode nos ajudar, sendo um parceiro de oração.

Mais informações visite o Instagram:@ipiarenazonasul e o Facebook : IPI ARENA ZONA SUL

Missionário

Rev. William de Souza Ramos (Wilhão), casado com Cristiane Gasqui Ramos.

Motivos de oração:

- Pela família do plantador de igrejas, sua saúde e trabalho da esposa Cris como professora
- Pelas famílias do grupo base e por aqueles que sofrem lutas com enfermidades
- Pelo sustento financeiro e despesas com novo aluguel, mobília e adequações de segurança do novo espaço
- Pela formação da liderança do grupo base e dos ministérios (Música /Arena Kids /Multimídia / Encontro nas casas)
- Pela segunda turma de novos membros, recebida em setembro 2022
- Pelos parceiros do projeto: a Secretaria de Evangelização da IPI do Brasil, a Outreach Foundation, a Unicesumar (Polo), pelo Presbitério de Presidente Prudente e Sínodo Oeste Paulista.emocional e espiritual.

PACTO DE ORAÇÃO SETEMBRO/2022 SE 3ª semana

OS CONSTANTES DESAFIOS DA MISSÃO URBANA

"Erguendo e vendo os campos brancos, prontos para a colheita..."

Vivendo os dias de alegria com o retorno da agenda cheia… Estou escrevendo de Curitiba, pra ser mais específica, de Almirante Tamandaré onde estamos começando uma Escola de Missões Estratégicas com foco em Islamismo.

Temos 15 alunos, jovens missionários que de uma forma ou outra, se sentem chamados para trabalhar com Muçulmanos, alguns desejam cruzar o Atlântico e servir entre eles.

Desejamos que nossas vidas sejam inspiração para esses novos obreiros. Também desejamos que uma nova onda de brasileiros seja despertada para evangelizar os povos ainda não alcançados… Ainda em São Paulo, na nossa busca pelos menos evangelizados, começamos um "namoro &quot" com uns Ciganos convertidos e começamos uma caminhada semanal para um Acampamento com o objetivo de oferecer um discipulado com tradição oral a eles. Creio que estamos no processo de nos conhecerem. Interessante que mesmo com vários encontros, no meio da conversa sempre vem da parte deles uma afirmação de que "ciganos não são ladrões", "existem ciganos bons", de uma forma ou outra sempre estão se justificando e explicando o porquê de viverem e agirem. Nós trabalhamos com uma metodologia de discipulado muito boa e fácil para povos de tradição oral.

ORE para que possamos introduzir o método de discipulado; ORE também para que nos recebam.

Missionária
Izolina Gonçalves dos Reis Silva

Motivos de oração:

- Por saúde e Proteção;
- Para que nossa vida seja inspiração para os novos obreiros;
- Para que ocorra uma nova onda de envio de Brasileiros aos Povos não alcançados;
- Por habilidades para lidar com a legislação brasileira referente ao Imigrante Árabe;
- Por criatividade e novos métodos de discipulado.

PACTO DE ORAÇÃO SETEMBRO/2022 SE 4ª semana

AÇÕES MISSIONÁRIAS EM MANAUS, AM

O projeto de plantação da IPI de Mineiros tem caminhado em seu terceiro ano, buscando retomar seus projetos e sonhos de uma igreja organizada na cidade, após o período de pandemia.

Os desafios da igreja permanecem os mesmos, o desenvolvimento de um grupo base forte e comprometido com o projeto de plantação, a tarefa de evangelizar e discipular as pessoas do bairro e os visitantes e fomentar uma liderança dentro da própria igreja.

A Congregação de Mineiros fica localizada na região sudoeste do estado de Goiás.

É uma região interiorana e com economia baseada na agropecuária. Como igreja entendemos que nosso compromisso é acima de tudo com Jesus e com sua Palavra, mas também uns com os outros através do amor e do serviço. Muito mais do que paredes e tijolos entendemos que a igreja são as pessoas que a compõem, tendo como cabeça o próprio Jesus.

Por isso nosso desafio é edificar vidas, alcançar pessoas e compartilhar o evangelho da graça com aqueles que estão em nosso bairro e na nossa cidade.

Missionário
Rev. Victor Ribeiro da Silva do Carmo.

Motivos de oração:

- Pela família do plantador e formação de um grupo base
- Pelos desafios na evangelização e no discipulado no período pós-pandemia
- Despertamento de liderança e para que a plantação da igreja caminhe
- conforme a vontade de Deus.
- Pelas famílias da congregação
- Pelos parceiros deste projeto: a Secretaria de Evangelização da IPI do Brasil, Presbitério Brasil Central

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO LIBERTADORA

STOCKSNAP

Setembro é tradicionalmente conhecido em nossas igrejas como sendo o mês da Escola Dominical. Esse importante e fundamental instrumento de ensino e evangelização, criado há mais de dois séculos (1780), continua fazendo parte da vida de milhares de pessoas em todo o mundo. Quando de sua criação, todo o esforço e preocupação do seu criador estavam voltados à formação integral de crianças soltas pelas ruas de Gloucester, Inglaterra, devido às transformações sociais e econômicas causadas pela Revolução Industrial. Tais transformações provocaram um imenso êxodo rural, aumentando consideravelmente a população urbana, na maioria delas com precárias condições de sobrevivência .

Profundas mudanças de hábitos e costumes ocorreram na sociedade do século XVIII. Ao mesmo tempo em que as máquinas impressionavam pelo rápido avanço da produção, uma grande massa de analfabetos povoava as ruas das cidades em busca de trabalho, moradia e uma melhor qualidade de vida. As crianças faziam parte desse movimento, sendo também utilizadas no trabalho infantil.

As origens da Escola Dominical acontecem, exatamente, em meio às transformações sociais e econômicas ocorridas na segunda metade do século XVIII. Surge em meio às máquinas, perante uma sociedade inquieta em relação ao novo. Passados mais de duzentos anos continua a existir e a exercer o seu importante papel na formação cristã. Sua presença, em algumas Igrejas, continua da forma mais tradicional possível, onde qualquer tentativa de mudanças pode causar um grande desconforto. Em outras, novas propostas de ensino têm sido implantadas, porém, nem sempre considerando as propostas presentes no seu nascedouro, diante do legado deixado pela sua história, que contemplou um currículo holístico de educação cristã. Diante de tão importantes questões, aspectos fundamentais merecem destaques nesta nossa reflexão.

O primeiro deles refere-se ao fato de que a escola dominical surge e é desenvolvida por iniciativa de um leigo. Robert Raikes tinha como formação o jornalismo e não a teologia ou a pedagogia. Sua experiência estava embasada no trato com detentos, onde já havia trabalhado por quinze anos. A imprensa era o seu instrumento de trabalho. Impressionado com inúmeras crianças entregues às ruas, à delinquência, à ociosidade e aos vícios, começou por reunir menores, dominicalmente, para lhes dar orientação moral e espiritual. Uma iniciativa individual e solitária. Seu olhar

foi de cuidado, preocupação e zelo, partindo do princípio de que poderia utilizar a sua formação profissional para ajudar algumas crianças a se libertarem dos vícios e/ou não se contaminarem com eles. Em uma iniciativa inicial não encontramos, na história, o envolvimento e apoio da Igreja. Isso somente surge em um segundo momento, após receber o título de "profanador de templos", devido às condições com as quais seus primeiros alunos chegavam e ocupavam os "espaços sagrados".

Um segundo aspecto a ser analisado refere-se ao que chamamos em nossos dias de matriz curricular. Quais disciplinas deveriam ser oferecidas em seu projeto pedagógico? Raikes ministrava o ensino da Bíblia através do método de leitura e recitação dos versículos utilizados como referência para as suas aulas, seguidos de pequenos comentários. Além da parte espiritual, as crianças recebiam noções gerais de linguagem, aritmética e moral e cívica. A Bíblia era ensinada, mas lições de cidadania também o eram, devido a sua preocupação holística, pois crianças nas ruas significava a possibilidade de aumento dos vícios, delinquências, miséria, além do aprofundamento da imensa desestruturação familiar. A educação é oferecida às crianças como instrumento de libertação, tanto no aspecto físico quanto no espiritual.

À luz das observações acima chegamos ao terceiro e fundamental aspecto a ser analisado. A história da escola dominical é inspiradora, oferecendo preciosa contribuição para o seu tempo, porém, necessitamos realizar uma cuidadosa releitura da sua história a partir da nossa realidade. Sua contribuição foi pontual, atendendo as necessidades de apoio à vida, quando recebiam também oportunidade de cuidado digno diante de uma infância condenada a um futuro sombrio e incerto.

Um cuidadoso olhar para os nossos dias deve-nos conduzir a buscar inspiração no passado, porém, com uma reflexão profunda sobre o estágio em que estamos, sabendo que o ato de produzir educação cristã, necessita obrigatoriamente ir além do projeto escola dominical. Carecemos de destacar que este não pode ser considerado o único método de educação cristã. Infelizmente, em muitas igrejas, todo o projeto de ensino tem sido reduzido somente à formação espiritual e principalmente à salvação de almas, sem nenhuma preocupação com as demais necessidades humanas.

Diante de uma sociedade em profundas transformações, onde as mudanças sociais, econômicas, políticas e religiosas estão presentes em todas as suas camadas, precisamos analisar os métodos de ensino desenvolvidos em nossas igrejas com profundos critérios bíblicos, teológicos e pedagógicos. Nos dias atuais, uma educação libertadora deve discutir temas transversais que promovam a vida em sua totalidade. Em nossos projetos pedagógicos, necessitamos incluir temas que questionam todos os conteúdos que promovem a morte e destroem em nossos alunos e alunas a alegria de viver. Temas como consumo, saúde, violência, sustentabilidade e outros devem constar em nossos currículos semanais, sejam eles ministrados aos domingos ou em qualquer outro dia da semana. Tais temas estão presentes nos ensinos de Jesus, o Mestre por excelência.

A educação cristã não deve ser um projeto voltado somente para ocupar os nossos domingos, em um horário fixo e inflexível, tão somente porque a sua história assim o diz. Sua área de atuação caminha pelos diversos ministérios da Igreja. Quando os ministérios se dedicam ao estudo cuidadoso de suas respectivas áreas, a Igreja de Cristo liberta-se das mais diversas ondas religiosas que pairam sobre as nossas comunidades. Todos os dias da semana são dias para se oferecer educação cristã. Não apenas com o ensino bíblico, mas com outras possibilidades disponíveis como as utilizadas, no passado, por Robert Raikes.

Quando analisamos o ensino dos evangelhos, percebemos o cuidado dos escritos em narrar a caminhada do Jesus educador, como aquele que ao "ensinar como quem tem autoridade" (Mt 7.29), ensinava também que toda a educação deveria ser um instrumento de libertação. Educar e libertar são dois verbos inseparáveis, presentes nos ensinos de Jesus. Sua metodologia visava a aproximação de mente e coração. A sintonia entre o pensar e o sentir dariam à luz um projeto de vida baseado nos princípios do Reino de Deus.

Finalmente, enfatizamos que a nossa prática educacional precisa ser refletida com seriedade e dignidade. Em um país com dimensões continentais é preciso refletir sobre as nossas diferenças que não são poucas. Nossa cultura é diversificada. Podemos dizer que temos culturas dentro da cultura. Quando falamos de cultura, estamos nos referindo a um cem número de fatores que precisam ser analisados e, se necessário, corrigidos. Falamos das diversas formas de culto espalhadas pelas nossas igrejas; da doutrina, diante da urgente necessidade de refletirmos profundamente sobre o sistema presbiteriano de governo à luz dos princípios da Reforma do século XVI; da crise do púlpito, instrumento fundamental e indispensável à educação cristã; da liturgia, que deve ser um norte em nossos encontros, cultivando o crescimento da espiritualidade sadia que dá à luz a comunhão do povo de Deus; da própria escola bíblica, reavaliando métodos pedagógicos, com novas técnicas de ensino, dias e horários, se necessários forem, atendendo às necessidades de cada comunidade. Estes são exemplos suficientes para concluirmos sobre a importância de oferecermos uma educação cristã que liberte mentes e corações, com um conteúdo baseado nas verdades do Evangelho ensinado por Cristo Jesus.

Que o Mestre dos mestres nos ensine a ensinar.

ENFATIZAMOS QUE A NOSSA PRÁTICA EDUCACIONAL PRECISA SER REFLETIDA COM SERIEDADE E DIGNIDADE. EM UM PAÍS COM DIMENSÕES CONTINENTAIS É PRECISO REFLETIR SOBRE AS NOSSAS DIFERENÇAS QUE NÃO SÃO POUCAS. NOSSA CULTURA É DIVERSIFICADA

REV. SILAS DE OLIVEIRA

PASTOR DA IPI DE VILA SABRINA, SÃO PAULO, SP, E MINISTRO DA EDUCAÇÃO DA IPIB

POLÍTICA E CIDADANIA: PERSPECTIVAS TEOLÓGICAS

Conforme anunciado, nos dias 29 de agosto a 1º de setembro ocorreu a Semana Teológica da FATIPI, cujo tema foi "Política e cidadania: perspectivas teológicas". Além dos professores da FATIPI, tivemos dois convidados como palestrantes: Davi Lago (pastor da Igreja Batista) e Percival de Souza (jornalista). Segue abaixo a programação, contendo as palestras apresentadas. Na avaliação, a Semana foi muito positiva, conforme testemunho dado pelas pessoas que participaram. Sem dúvida, um tema muito oportuno para todos nós devido ao momento em que estamos vivendo.

DIA 29/08 – SEGUNDA-FEIRA:

- Palestra 1: *"Cidadania digna de Jesus Cristo"* – Prof. Júlio Zabatiero
- Palestra 2: *"Pautas para uma ética política"* – Prof. Leontino Farias dos Santos

DIA 30/08 – TERÇA-FEIRA:

- Palestra 1: *"Cidadania digna do evangelho"* – Prof. Davi Lago

DIA 31/08 – QUARTA-FEIRA:

- Mesa Redonda com Professores da FATIPI
- - *"Neoliberalismo e Cristianismo"* – Prof. Esny Cerene
- - *"Educação para a Cidadania"* – Prof. Ricardo Bento
- - *"Eduardo Carlos Pereira – Política e Cidadania"* – Prof. Sérgio Gini

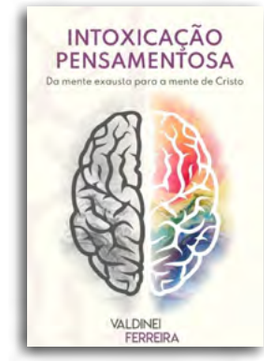
DIA 01/09 – QUINTA-FEIRA:

- Palestra 1: *"Contribuições de Miroslav Volf para uma Sociedade Polarizada"* – Prof. Valdinei Ferreira
- Palestra 2: *"Cidadania, Política, Teologia e Cultura"* – Percival de Souza

TEOLOGIA E SOCIEDADE

Está próximo o lançamento de mais uma edição da Revista Teologia e Sociedade. O tema será o mesmo da Semana Teológica realizada neste ano na FATIPI, ou seja, "Política e cidadania: perspectivas teológicas". A ideia é que, com apoio da Fundação Eduardo Carlos Pereira, mantenedora da FATIPI, um exemplar seja enviado gratuitamente aos pastores e pastoras da IPI do Brasil. Com isso, esperamos dar nossa contribuição para a conscientização, reflexão e prática deste importante assunto a todos os ministros e ministras da Palavra e dos Sacramentos da nossa amada IPI do Brasil.

"INTOXICAÇÃO PENSAMENTOSA: DA MENTE EXAUSTA PARA A MENTE DE CRISTO



Este é o título do livro publicado pelo Rev. Prof. Dr. Valdinei Ferreira. Nas palavras do próprio autor: *"Mentes exaustas são o retrato do que vivemos em nossos dias. A exaustão é democrática do ponto de vista geracional, uma vez que afeta a mente experiente dos idosos, a mente curiosa dos adolescentes, a mente inquieta dos jovens e a mente preocupada dos adultos. A exaustão também é democrática do ponto vista ideológico, pois pessoas de direita, de esquerda e de centro sentem-se exaustas. Crentes ou descrentes não estão isentos da exaustão, uma vez que crentes e ateus estão entre os exaustos dos nossos dias [...]. A proposta é que, diante da mente exausta, venhamos a ter a mente de Cristo. "Nós, porém, temos a mente de Cristo". O que significa ter a mente de Cristo na era dos algoritmos? O que o apóstolo queria dizer quando escreveu num pergaminho: "Nós, porém, temos a mente de Cristo"? (1Co 2.16). Esse versículo, lido na tela de um smartphone, permanece tendo o mesmo significado?"*. As respostas a estas perguntas e aprofundamento no assunto estão presentes no livro publicado.

ENADE 2022

Neste ano, mais precisamente no dia 27 de novembro de 2022, os alunos e alunas da FATIPI, concluintes do curso de Teologia, tanto do curso presencial como do curso na modalidade a distância (EAD), participarão do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). Na verdade, este Exame é para todos os alunos e alunas do curso de Teologia do nosso país. Trata-se de um Exame em que as Instituições de Ensino Superior têm a qualidade da sua formação acadêmica avaliada. No último ENADE do curso de Teologia, a FATIPI alcançou a nota 5 (nota máxima). No momento, todos foram inscritos pela Coordenadoria do curso e estamos na fase dos estudantes atualizarem o cadastro e responderem a um questionário específico.

JUBILEU DE OURO DA IPI DE SANTA CRUZ, RJ

Foram realizados três dias de cultos de Adoração, Louvor e Gratidão a Deus pelo Jubileu de Ouro da IPI de Santa Cruz, RJ. A igreja foi organizada no dia 25/3/1972.

O 1° culto foi no dia 25/3/22 e o pregador foi o Rev. Moysés Granja, da IPI de Cabuçu; no dia 26/3/22, o pregador foi o Rev. Rogério de Santana, da IPI de Campo Grande e Presidente do Presbitério do Rio de Janeiro. Neste dia também esteve presente a Reva. Silvia Campelo da IPI de Bangu, e o Rev. Leonardo de Araújo, da 2ª IPI do Rio de Janeiro; para encerrar as celebrações, no dia 27/3/22, o pregador foi o Rev. Alcides dos Santos, pastor da IPI de Santa Cruz.

Há o registro de duas irmãs que são membros fundadores, as diaconisas Nahir e Luzinete.

O Conselho da Igreja é formado pelo Rev. Alcides, pelas Presbíteras Márcia e Gláucia, e o Presb. José Antônio.

"Porque dele e por ele, e para ele, são todas as coisas; glória, pois, a ele eternamente. Amém." (Romanos 11.36.) *>Rev. Alcides dos Santos, pastor da IPI de Santa Cruz*

FORAM REALIZADOS TRÊS DIAS DE CULTOS DE ADORAÇÃO, LOUVOR E GRATIDÃO A DEUS PELO JUBILEU DE OURO DA IPI DE SANTA CRUZ, RJ. A IGREJA FOI ORGANIZADA NO DIA 25/3/1972.

SEU CORAÇÃO, MINHA CANÇÃO

Nos dias 5 e 6 de agosto realizamos na 1ª IPI de Londrina, a Conferência de louvor e adoração, com o tema "Seu coração, minha canção". Contamos com a participação de Asaph Borba. Líderes da equipe de música da igreja ministraram workshops.

Durante o evento, tivemos o lançamento da nossa segunda campanha de jejum e oração deste ano. Publicamos um devocionário com o mesmo tema da conferência. O livro, com vinte e quatro mensagens, serviu como roteiro para a campanha. Realizamos encontros de oração on-line pela plataforma Zoom, diariamente, em quatro horários. Foi um tempo especial do mover de Deus em nossa Igreja. *>Vanessa Sene Cardoso, integrante do Ministério de Comunicação da igreja*

NOVOS MEMBROS NA 1ª IPI DE OSASCO

No culto matutino do dia 07/08/2022, na 1a IPI de Osasco, tivemos a cerimônia de recepção de novos membros por profissão de fé, profissão de fé e batismo ou por jurisdição a pedido. Foram recebidos por Pública Profissão de Fé: Luiza Rudmer Gonçalves, Salvador Carrasco Neto e Valdir Matias da Silva; Profissão de Fé e Batismo: Adalberto de Barros Ribeiro, Andrea Aparecida Barreto da Silva, Leandro de Souza Bernardo, Ronaldo de Oliveira Cardoso, Marcelo Mendes Reis e Silvia Valéria de Souza Carrasco; Jurisdição a Pedido: Cesar Moya Ribeiro da Silva, Kelly dos Santos Prado e Lucia Helena de Oliveira Kobayashi. Também, foram recebidos por batismo os menores: Amanda Barreto Ribeiro, Felipe Vitor Barreto Ribeiro, Lorenzo de Marchi Mendes Reis, Gabriel Carrasco Belinassi e Giovanna Carrasco dos Reis.

Agradecemos a Deus pelas pessoas que se apresentaram nesta data, e oramos para que a vida de cada uma delas seja consagrada no trabalho da igreja local. *>sheila cristina rinaldi ferreira, ministério da comunicação*

60 ANOS DE PROFISSÃO DE FÉ

No último dia 29 de julho completou 60 anos de profissão de fé nossa irmã **Iracy Amaral**. Ela professou sua fé e foi batizada, em 29/07/1962, pelo Rev. Adílio Gomes, na IPI de Casa Verde. Nossa irmã nunca mudou de igreja e nunca se ausentou de sua comunidade. Mais tarde, em 1970, seus pais (sra. Assunta e sr. Lourenço) também se tornaram membros da igreja, certamente atraídos pelo testemunho da filha Iracy. Membro fiel, nossa irmã sempre foi aluna assídua da escola dominical, frequente nos cultos e nas reuniões de estudo bíblico e oração. Por muito tempo cantou no coral da igreja. É companheira do

pastor no ministério da visitação. Ela também integra duas "torres de oração" (uma nacional e outra presbiterial) reservando uma hora do dia todas as segundas e quartas-feiras para orar pelos motivos ali apresentados. Alegre, falante, sempre de bom humor, Iracy é amiga de todos e querida por todos da igreja. Nos últimos anos, tem atraído outros familiares para a comunidade de fé. Na caminhada da vida cristã, nossa irmã tem dado um bonito testemunho de amor, fidelidade e dedicação à igreja. Por esse motivo, o Conselho decidiu prestar uma homenagem à estimada irmã no culto dominical do dia 21/08/2022, às 19h. Nessa oportunidade, foi reservado na liturgia um momento de gratidão a Deus por sua vida. Foram lidos trechos da ata da reunião do Conselho quando de sua recepção, há 60 anos, e uma placa comemorativa foi entregue à homenageada. Participaram do culto seus parentes (irmão, sobrinhos e respectivas famílias), amigos e irmãos em Cristo. Damos graças a Deus pela vida da Iracy e pedimos ao Senhor que a conserve assim com muita disposição e lealdade à sua igreja. "Seja fiel até a morte, e eu lhe darei a coroa da vida" (Ap 2.10). >*Rev. Emerson R. P. dos Reis, Secretário Presbiterial de Comunicação*

PRESBITÉRIO BANDEIRANTE CELEBRA 31 DE JULHO

O Presbitério Bandeirante da IPI do Brasil reúne igrejas na zona norte da cidade de São Paulo e no município de Guarulhos, SP. Todos os anos o presbitério se reúne para a celebração do aniversário de organização de nossa denominação. Neste ano não foi diferente! No sábado, dia 6 de agosto, às 19h30, o Presbitério esteve reunido no templo da IPI do Tucuruvi. Uma liturgia especial foi preparada para a comemoração do 119º aniversário da IPI do Brasil. O culto foi conduzido pela diretoria do Presbitério e pelo pastor da igreja local. O pregador da noite foi o Rev. Hebert Rodrigues de Souza (pastor da Congregação Presbiterial do Jardim Tremembé). Contamos com a colaboração dos músicos da 3ª IPI de Guarulhos (responsáveis pelos cânticos congregacionais) e com a participação do coral da IPI de Casa Verde. Após o culto, um gostoso lanche foi servido no salão social da igreja proporcionando um momento de confraternização entre irmãos e irmãs. >*Rev. Emerson R. P. dos Reis, Secretário Presbiterial de Comunicação*

31 DE JULHO EM CASA VERDE

Neste ano, o dia 31 de julho foi num domingo e pudemos celebrar os 119 anos de nossa denominação no dia exato de seu nascimento. A IPI de Casa Verde, localizada na cidade de São Paulo, esteve reunida para o culto de gratidão a Deus nesse dia 31/07, às 10h. Na semana que antecedeu o aniversário, foram realizadas as reuniões da Semana de Oração pela IPI do Brasil (de 24 a 30/07) e, no dia 31, a celebração de ação de graças. Contamos com a participação do coral. A prédica ficou a cargo do pastor da igreja local. Levantamos a coleta especial do "31 de Julho". A Santa Ceia do Senhor também foi ministrada na ocasião. Ao término da celebração, tiramos uma foto com todos os irmãos e irmãs presentes. Graças sejam dadas ao Senhor da Igreja! >*Rev. Emerson R. P. dos Reis, Secretário Presbiterial de Comunicação*

A IPI DE CASA VERDE, LOCALIZADA NA CIDADE DE SÃO PAULO, ESTEVE REUNIDA PARA O CULTO DE GRATIDÃO A DEUS NESSE DIA 31/07, ÀS 10H. NA SEMANA QUE ANTECEDEU O ANIVERSÁRIO, FORAM REALIZADAS AS REUNIÕES DA SEMANA DE ORAÇÃO PELA IPI DO BRASIL

THE “BAIXO DA GRAÇA” EVENT 1ª IPI DE OSASCO

No dia 30 de julho de 2022, realizamos na nossa amada 1ª IPI de Osasco, um workshop para músicos, denominado The “Baixo da Graça" Event . O trocadilho do nome foi intencional para expressar a intenção de angariarmos novos baixistas para o meio cristão que, desde a base, possuam o DNA de servos em busca da excelência.

Neste evento pudemos aprender com Sérgio Pereira, excelente músico e professor, que traz na sua bagagem dedicação no estudo e aperfeiçoamento do seu instrumento (contrabaixo) com projetos como o duo Baixo & Voz com sua esposa Marivone Lobo, e um espírito de verdadeiro adorador.

“Muito mais do que excelentes músicos, devemos ter nas nossas igrejas ministros de louvor tementes a Deus e praticantes da sua palavra”, disse Benedito Pitterri (Benê), baixista da 1ª IPI de Osasco.

O evento contou com o apoio da diretoria de música da 1ª IPI de Osasco (Carlos Rinaldi) que não mediu esforços para avançarmos neste evento, que acreditamos ter sido o primeiro de muitos.

O ápice deste evento ocorreu no final, quando iríamos sortear um contrabaixo novinho, para os participantes presenciais. Neste momento pudemos sentir e experimentar o real significado da palavra GRAÇA (ou favor imerecido).

MUITO MAIS DO QUE EXCELENTES MÚSICOS, DEVEMOS TER NAS NOSSAS IGREJAS MINISTROS DE LOUVOR TEMENTES A DEUS E PRATICANTES DA SUA PALAVRA

Nosso irmão Rodolfo (pianista) foi sorteado, porém sentiu no coração o desejo de doar o instrumento para um convidado (Neno) que ficou sabendo do evento por meio de sua professora que dá aula para ele de contrabaixo, em um projeto da prefeitura de Osasco e, como ele não possuía ainda um instrumento, pegou um ônibus e foi o primeiro a chegar no evento ficando sempre na primeira fila. Essa seria uma oportunidade para ele conseguir avançar nos estudos (eis aí o favor imerecido!).

A alegria do “Neno” contagiou a todos no evento e pudemos perceber o cuidado que o nosso Deus dispensa a cada um dos seus filhos aqui na terra. Vale comentar que o “Neno” é membro de uma igreja Católica na Vila Isabel, em Osasco e está a todo vapor nos estudos do seu novo instrumento. Que Deus o abençoe para que se torne um levita! *>Benedito Piterri (Benê)*

REVITALIZAÇÃO: COMO MEDIR A VITALIDADE DA IGREJA?

O século 21 chegou trazendo muitas mudanças. Novos tempos requerem novas estratégias. Por isso, devemos ser novas igrejas para uma nova realidade. Os critérios aplicados ao longo do tempo para medir a vitalidade de uma igreja normalmente focam em números: arrecadação e número de membros. Isso está muito entranhado nas conversações pastorais e eclesiásticas. E mesmo o nosso padrão denominacional de estatística põe um peso nesses dois critérios.

Apesar de importantes, tais critérios não podem definir se uma igreja está ou não viva. Os 'números' refletem bem a cosmovisão mecânica que caracterizou a era moderna. O aspecto cultural do século 21 possui uma característica mais *orgânica*. De modo que hoje o mais apropriado para avaliar a vitalidade de uma igreja local é buscar por sinais de *saúde* ou *enfermidade*.

Kevin G. Ford, sobrinho de Billy Graham, em seu livro

JAEFERICH

Transforming Church (2007, p.6-9) faz menção a uma pesquisa realizada e concluída em agosto de 2004. Foram analisados dados coletados de 15 mil formulários de igrejas de todos os tamanhos, modelos, denominações e regiões do país. As informações coletadas estavam relacionadas à *afiliação*, *frequência ao culto*, *ofertório* e *envolvimento dos membros no ministério.*

Eles perceberam que os dados se agruparam ao redor de 5 indicadores chaves de igrejas saudáveis. Baseados nestes agrupamentos eles puderam estabelecer uma norma para cada indicador chave. A partir da norma eles avaliaram dois tipos de igrejas, ou seja, Igrejas Saudáveis e Igrejas Não Saudáveis. Muitos resultados foram o que eles já esperavam, mas houve algo que os surpreendeu.

Por um lado, havia algumas igrejas muito grandes e de rápido crescimento que apareceram na lista de igrejas não tão saudáveis. Igrejas saudáveis normalmente são igrejas crescentes, mas igrejas em crescimento nem sempre são igrejas saudáveis. De modo que a maior surpresa deles foi a de que entre igrejas saudáveis, 93% dos membros consideraram-se a si mesmos envolvidos em alguma forma de ministério, dentro ou fora da igreja local; comparado com somente 11% dos membros nas igrejas menos saudáveis.

O quadro estava se tornando claro. Uma igreja saudável, mais do que ser uma igreja que cresce, o indicador principal era a habilidade da igreja de transformar seus membros, cumprir sua missão e reinventar-se como igreja.

Continuando a analisar os dados eles perceberam alguns padrões sendo organizados. Concluíram que os 5 indicadores chaves de uma igreja saudável tinham um 'problema' subjacente em uma extremidade de sua dimensão e uma 'solução' na outra extremidade. Esses indicadores chaves são:

1. **Como os membros da igreja se relacionam uns com os outros**. Em igrejas enfermas as pessoas agem individualmente, enquanto nas igrejas saudáveis elas se relacionam como uma comunidade. Nós chamamos isso de ***consumismo*** versus ***comunidade.***
2. **O 'código genético' da igreja.** Em igrejas não-saudáveis falta uma identidade clara, enquanto que em igrejas saudáveis há um senso claro de seu DNA e passos são tomados para alinhar seus ministérios e cultura interna com este código. Nós nos referimos a isso como ***incongruência*** versus ***código.***
3. **A liderança da igreja**. Igrejas enfermas são excessivamente autocráticas ou burocráticas, enquanto igrejas saudáveis veem a liderança como uma função compartilhada e como um ministério. O termo que usamos é ***autocracia*** versus ***liderança compartilhada.***
4. **Como a igreja se relaciona com a comunidade ao seu redor.** Igrejas enfermas se desconectam do mundo ao seu redor, enquanto igrejas saudáveis são focadas em sua missão e orientadas para fora e a partir do seu próprio local onde está. Nós chamamos isso de ***ensimesmada*** versus ***missional.***
5. **Como os membros da igreja pensam acerca do futuro**. Igrejas enfermas resistem as mudanças e temem ou negam o futuro, enquanto igrejas saudáveis abraçam a mudança, mesmo quando ela é dolorosa. O termo para isso é ***inércia*** versus ***reinvenção.***

Aqueles em posição de liderança em todas as instâncias deveriam estar atentos aos sinais de saúde ou enfermidade de nossa denominação e igrejas locais.

O caminho da saúde eclesiástica passa indubitavelmente pela mobilização dos membros de nossas igrejas, conforme já ensinado pelo apóstolo Paulo em Efésios 4.15 -16 *"Pelo contrário, falando a verdade com espírito de amor, cresçamos em tudo até alcançarmos a altura espiritual de Cristo, que é a cabeça. É ele quem faz com que o corpo todo fique bem ajustado e todas as partes fiquem ligadas entre si por meio da união de todas elas. E, assim, cada parte funciona bem, e o corpo todo cresce e se desenvolve por meio do amor."*

Fonte: livro "Transforming Church" de Kevin G. Ford. SALTRIVER - Tyndale House Publishers, inc. Carol Stream, Illinois -USA, 2007.

REV. MÁRIO SÉRGIO DE GÓIS

SECRETÁRIO PASTORAL DA IPIB

ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL
OS CAMINHOS QUE DEVEMOS SEGUIR PARA CONTINUAR APRENDENDO

Ir para a escola bíblica dominical faz parte da rotina de muitos de nós cristãos. Mas nem sempre foi assim. É fato que na igreja primitiva, os novos convertidos *"não deixavam de ensinar e proclamar que Jesus é o Cristo todos os dias, no templo e em casa"*, como descrito em Atos 5.52. E bem antes disso, Deus já havia ordenado ao povo de Israel para ensinar a Palavra "com persistência a seus filhos", seja em casa ou andando pelo caminho, segundo registro em Deuteronômio 6.7.

A escola bíblica dominical como conhecemos hoje, separada por faixa etária e com conteúdo específico, surgiu muitos séculos depois. E inicialmente por razões que não tinham uma relação direta com o ensino da Palavra.

Em meados de 1780, após a revolução industrial na Inglaterra, muitas pessoas saíram do campo para trabalhar nas fábricas instaladas nas cidades. Apesar da oferta de trabalho, a exploração da mão de obra resultou em uma classe operária pobre e sem acesso à educação.

COM A RETOMADA DOS CULTOS E DAS AULAS PRESENCIAIS NESTE ANO, A PARTICIPAÇÃO NAS ESCOLAS BÍBLICAS DOMINICAIS AINDA DEIXA A DESEJAR. E ESTA EXPERIÊNCIA ONLINE NOS FAZ REFLETIR NO FUTURO DA ESCOLA BÍBLICA

Era assim em Gloucester, no interior da Inglaterra, onde crianças, jovens e adultos trabalhavam muitas horas por dia, todos os dias da semana, em uma fábrica de pinos. Quando não trabalhavam na fábrica, os meninos praticavam pequenos delitos pelas ruas da cidade.

Naquela época não havia nenhuma escola pública em Gloucester. E como as famílias dos meninos pobres não podiam pagar uma escola particular, o futuro deles não era muito promissor.

Foi a partir desta realidade social que Robert Raikes, um jornalista cristão, que herdou do pai o jornal de Gloucester, decidiu criar uma escola para as crianças da cidade. Como o único dia que eles tinham livre era o domingo, Raikes resolveu, então, dar as aulas aos domingos em sua própria casa. Além do ensino da Palavra, os meninos aprendiam matemática, história e o próprio inglês.

Em 3 de novembro de 1783, Raikes publicou em seu jornal o resultado do sucesso da escola dominical, que alfabetizou milhares de crianças e jovens, além do privilégio de estudarem a Palavra de Deus. A data, então, foi escolhida como o dia de fundação da escola dominical.

A realidade social que motivou Raikes a criar as escolas dominicais já foi superada, inclusive aqui no Brasil. Mesmo com todas as carências do ensino público no nosso país, crianças e adolescentes já têm acesso à educação. Porém, a pandemia do Covid-19 mostrou ainda mais as dificuldades do aprendizado dos estudantes.

Segundo dados do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), do Ministério da Educação, as escolas públicas do país ficaram 287 dias, em média, sem aula presencial entre 2020 e 2021. Já as escolas particulares ficaram 248 dias fechadas.

Sem equipamentos e internet adequados para as aulas online, muitos alunos acabaram abandonando os estudos, e os que continuaram tiveram prejuízos no aprendizado. Reportagem publicada pelo jornal Folha de S.Paulo em 22 de agosto deste ano, mostra que estudantes das escolas estaduais de São Paulo, ao final de 2021, haviam aprendido menos da metade (45%) do que era esperado para os últimos dois anos, caso as aulas não tivessem sido interrompidas, e 31% corriam alto risco de evasão escolar.

A evasão no ensino regular se assemelha à baixa adesão às aulas da escola bíblica dominical em algumas de nossas igrejas, seja para as crianças como para os adultos. É verdade que o acesso à internet permitiu que muitos assistissem às aulas online. O professor Leonildo Silveira Campos, ministro jubilado da IPI do Brasil, nos conta em seu artigo "Escola Dominical: das 'glórias do passado' à 'agonia' do presente" a experiência da 1ª IPI de São Paulo, onde cerca de cem pessoas assistiam às aulas no próprio domingo. Mas, ao longo da semana, o número de pessoas que acessava as aulas online ultrapassava 400.

Porém com a retomada dos cultos e das aulas presenciais neste ano, a participação nas escolas bíblicas dominicais ainda deixa a desejar. E esta experiência online nos faz refletir no futuro da escola bíblica. Com esta nova realidade, fazer algumas perguntas pode nos mostrar o caminho que devemos seguir no ensino da Palavra.

Por exemplo, o conteúdo é interessante e relevante para a vida prática de quem assiste? Além das aulas expositivas, existem outros meios de passar as informações, uma vez que temos outras ferramentas multimídia? E a escola bíblica precisa ser mesmo aos domingos? Ou poderíamos dedicar um outro dia da semana e horário para estudar as Escrituras?

As respostas podem nos mostrar o caminho para dar continuidade ao trabalho iniciado por Raikes e, principalmente, cumprir o que está na Palavra, que é estudar para poder colocar os ensinos de Jesus em prática diariamente.

REGIANE SOARES

JORNALISTA E PRESBÍTERA DA IPI DO IPIRANGA, SP, E MEMBRO DO CONSELHO EDITORIAL DE O ESTANDARTE

ARTIGO TEOLÓGICO

PRESBITERIANOS E PRESBITERIANICES

"Aqui está quem é maior que o templo, disse Jesus".

"Aqui está quem é maior que Jonas, disse Jesus."

"Aqui está quem é maior que Salomão, disse Jesus". (Mateus 12.1,8, 38-42)

Ainda entendemos isso?

O capítulo 12 do livro de Mateus enuncia verdades que descobri na Páscoa de 1985, quando me converti a Cristo. Desde então, sou seguidor de Cristo. Nesses anos todos, ele nunca me decepcionou, embora eu tenha falhado com ele incontáveis vezes.

No final do ano de 1988 soube de um homem para o qual Jesus era o centro da vida. "Pela Coroa Real do Salvador" foi o lema da vida desse homem: Eduardo Carlos Pereira. Foi assim que tomei conhecimento desse amor comum. Depois de uma conversa com o Rev. Naamã Mendes ele me presenteou com o livro *As origens da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil*. Fiz a leitura do livro na viagem de ônibus entre Maringá e Apucarana. Era a primeira vez que lia algo do Rev. Eduardo, a primeira vez que lia sobre a Primeira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo e sua história. Quando fechei o livro um pensamento/sentimento muito claro me veio à mente – você será pastor dessa Igreja, da Primeira Igreja de São Paulo. Sinceramente, não entendi nada, pois nem sabia se o Presbitério me enviaria ao Seminário.

UMA PRESBITERIANICE CAPENGA ASSUMIDA POR MUITOS CONSISTE EM CONFUNDIR OS DOMÍNIOS DA IGREJA E DO ESTADO, DO PARTIDO POLÍTICO E DA FÉ. UMA PRESBITERIANICE HORROROSA: CALAR A VOZ PROFÉTICA PARA AGRADAR GOVERNANTES DE PLANTÃO

No dia 29 de agosto de 2001, eu era pastor da Igreja Presbiteriana Independente do Jabaquara e o Rev. Abival Pires da Silveira me ligou e me fez o convite para vir trabalhar com ele e o Rev. Elizeu Rodrigues Cremm. Entrei pela primeira vez na sala pastoral para uma conversa com ele e me lembrei daquele momento epifânico no ônibus de Maringá para Apucarana.

As presbiterianices das crianças

Durante muitos anos visitei a cidade de Antonina, no Paraná, onde meu tio Rev. Edison Gutierres foi pastor por muitos anos. Lá há uma igreja presbiteriana independente vibrante que realiza um trabalho excelente com as crianças e adolescentes. Anos atrás, como atividade de comemoração do 31 de julho, as crianças dessa igreja produziram um vídeo no qual uma criança pergunta: "Que fazem os presbiterianos independentes?" Um menino responde num sotaque forte da região: "Fazem presbiterianices". Por presbiterianices a criança se referia às brincadeiras alegres que ela e seus amigos faziam na Igreja. E, no sentido da vida comunitária saudável, benditas sejam as presbiterianices praticadas pelas crianças. Nas crianças, as presbiterianices são lindas.

As presbiterianices dos adultos

Mas que dizer dos adultos que se recusam a crescer na graça e conhecimento de Jesus sendo presbiterianos? Suas práticas equivocadas são tidas também por presbiterianices. Vejamos algumas delas. Uma presbiterianice capenga assumida por muitos consiste em confundir os domínios da Igreja e do Estado, do partido político e da fé. Uma presbiterianice horrorosa: calar a voz profética para agradar governantes de plantão. Ou ainda, uma presbiterianice feia, do sujeito que vira notícia por defender o policiamento ideológico e a perseguição de quem pensa diferente. A presbiterianice é iníqua quando não defende a democracia, não condena a corrupção e, ainda por cima, flerta com ditaduras e candidatos a ditadores. Presbiterianice monstruosa é ser igreja da lei e não da graça. Esses tipos de 'presbiterianices' diferem radicalmente daquela praticada pelas crianças e dos presbiterianismos historicamente praticados por líderes inspiradores.

Eu amo o presbiterianismo de Eduardo Carlos Pereira, que tinha coragem de dizer aos senhores de escravos: "escolham se vocês manterão seus escravos ou seguirão a Jesus". Diante da injustiça, a neutralidade política é pecado. Eu amo o presbiterianismo do Rev. Zaqueu de Mello, ilustre pastor londrinense, que teve coragem para renunciar ao mandato de deputado estadual no Paraná em protesto aos covardes deputados que ostentavam armas na cintura dentro da casa de leis. Eu amo o presbiterianismo que confessa que Jesus é maior que o templo, mas tenho vergonha das presbiterianices que fazem da sua razão de ser o legalismo que Jesus veio destruir. Eu amo o presbiterianismo que confessa que Jesus é maior que Jonas, mas tenho vergonha das presbiterianices que se inspiram mais no ódio de Jonas por Nínive do que no amor de Jesus por Jerusalém. Eu amo o presbiterianismo que confessa que Jesus é maior que Salomão, mas tenho vergonha das presbiterianices dos donos da verdade, verdadeiros professores de Deus.

ARTPLUSKR

"Aqui está quem é maior que o templo"

Não estamos isentos de cair em presbiterianices, porém, quanto mais de Cristo existir em nosso presbiterianismo, menos espaço haverá para as presbiterianices dos adultos. Parafraseando João Batista: "convém que Jesus cresça e as presbiterianices murchem". Como? Ouvindo, entendendo e buscando viver ***"pela coroa real do salvador".***

A grande fraqueza do presbiterianismo e dos denominacionalismos dos nossos dias reside não na deserção da religião cristã, mas na marginalização de Cristo e de sua mensagem. Em resumo – é um cristianismo com pouco Cristo, um cristianismo que precisa ouvir de Cristo outra vez: "Aqui está quem é maior que o templo".

O salvador do mundo

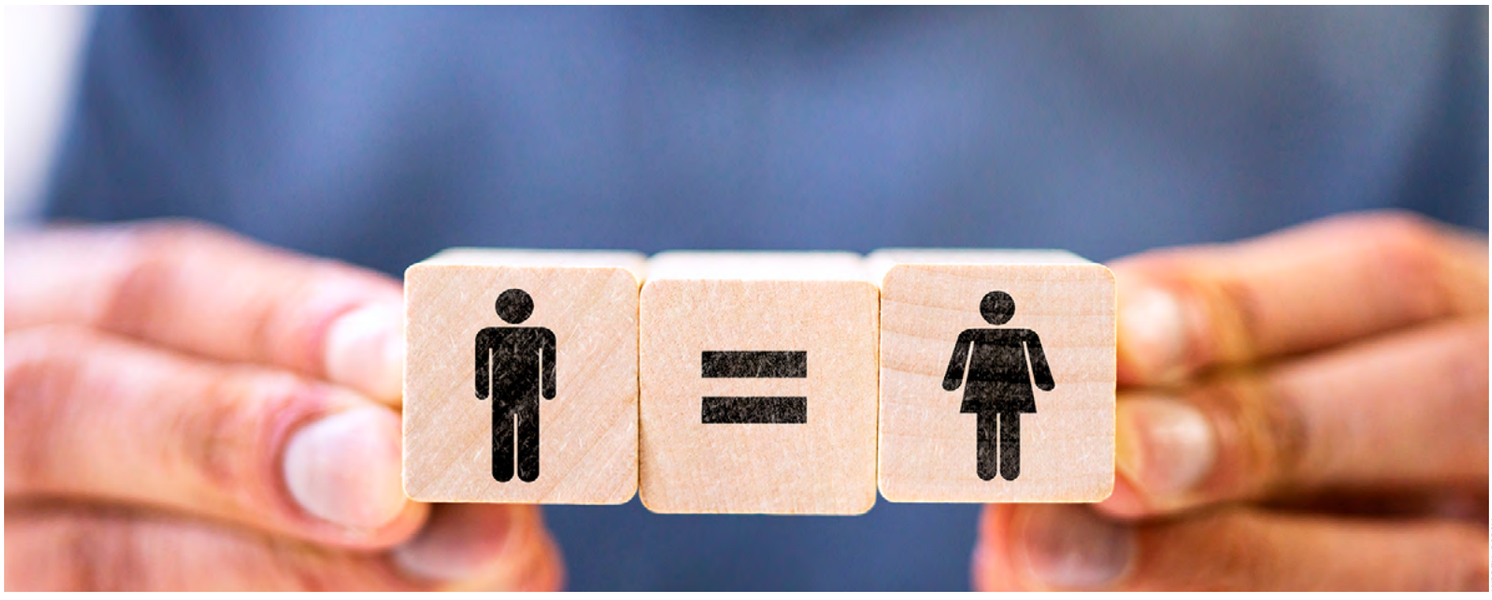
As presbiterianices cometidas por aqueles presbiterianos e demais evangélicos que fazem malabarismos exegéticos para justificarem a instrumentalização do nome de Jesus, para apoiar discursos e práticas políticas anti-cristãs, nada tem a ver com Jesus e maculam seu glorioso nome. Jesus é maior que o templo e que todos os templos; Jesus é maior que Jonas e maior que todos os profetas; Jesus é maior que Salomão, maior que todos os reis e maior que todos os sábios. Por isso tudo, ser presbiteriano é ser conquistado pela fascinante visão da humildade e grandeza de Jesus.

John Stott escreveu um livro intitulado: ***O incomparável Cristo***. Anos depois, inspirado neste livro, John Edmund Haggai compôs um brilhante texto a respeito da singularidade de Cristo. Finalizando, cito-o: "*Quem é este Cristo de quem eu falo? Os grandes personagens da história perdem sua importância na presença de Cristo, o incomparável. Ele é a coroa do universo. O cumprimento das profecias. O Salvador do mundo. Cristo sobrepuja a todos. Ele é a vox humana em toda música e a estética em toda obra de arte. Ele é a mistura mais aprimorada de luz e sombra em toda pintura. Ele é o ápice de qualquer empreendimento. Para o artista, ele é o padrão supremo de beleza. Para o arquiteto, ele é a pedra fundamental. Para o astrônomo, ele é a estrela da manhã. Para o biólogo, ele é a vida. Para o construtor, o alicerce seguro. Para o carpinteiro, ele é a porta. Para o médico, ele é o médico dos médicos. Para o educador, ele é o grande mestre. Para o engenheiro, ele é o caminho novo e vivo. Para o geólogo, ele é a rocha eterna. Para o escritor, ele é a palavra viva. Para o agricultor, ele é o semeador e o senhor da colheita. Para o floricultor, ele é a rosa de Saron e o lírio do vale. Para o juiz, o justo juiz de toda a humanidade. Para o jornalista ele é a boa notícia de grande alegria. Para o filósofo, ele é a sabedoria divina. Para o pregador, ele é a palavra de Deus. Para o trabalhador, ele é fonte de descanso. Para o pecador, ele é o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. Para o cristão, ele é o Filho do Deus Vivo, o Salvador, o Redentor e Senhor. Ele é o Cristo incomparável.*"

REV. VALDINEI APARECIDO FERREIRA

PASTOR DA 1ª IPI DE SÃO PAULO, SP, E PROFESSOR DA FACULDADE DE TEOLOGIA DE SÃO PAULO DA IPIB (FATIPI)

NEM INDEPENDÊNCIA, NEM DEPENDÊNCIA. INTERDEPENDÊNCIA!



ANDREY POPOV

"Procuramos independência. Acreditamos na distância entre nós" (Capital Inicial). Vivemos em um mundo cada vez mais polarizado. Bastam algumas observações, muitas vezes até precipitadas, e rapidamente classificamos alguém como sendo partidário da direita ou da esquerda, bom ou mau, heterossexual ou homossexual, cristão ou herege e a lista segue indefinidamente. O que pode parecer estranho para alguns é na verdade parte da natureza humana. Fomos criados de forma dicotômica, "Criou Deus a humanidade [...]: homem e mulher os criou" (Gênesis 1.27) e temos a inclinação de classificar tudo da mesma maneira.

Desde os primórdios da humanidade, porém, a polarização excessiva tem gerado guerras e divisões na sociedade. Foi-se o tempo em que a humanidade se dividia entre cristãos e pagãos para ser substituído por cristãos e mouros, seguido de católicos e protestantes e mais recentemente até os protestantes se dividem entre tradicionais e evangélicos. Lembro de uma aula inaugural no curso de teologia na Universidade Presbiteriana Mackenzie em que os alunos estavam se apresentando e uma aluna se identificou: "Sou presbiteriana, mas da IPI" enfatizando fortemente o I.

Que triste quando vemos cada vez mais divisões em um corpo que foi criado uno: a Igreja de Cristo. Defendemos muitas vezes nossa identidade denominacional acima de nossa identidade de cristãos.

Quando penso nessas múltiplas divisões no corpo de Cristo vem à minha memória uma música da banda Capital Inicial que diz: "Toda essa intensidade, buscamos identidade, mas não sabemos explicar. Se paro e me pergunto, será que existe alguma razão pra viver assim se não estamos de verdade juntos? Procuramos independência, acreditamos na distância entre nós." Sim, é verdade que buscamos identidade a partir do contraste com o outro, o que julgamos diferente de nós. Construímo-nos pelas diferenças. Eu sou o que o outro não é e o outro é o que eu não sou. Mas será que somos tão diferentes assim? Será que não nos enganamos "acreditando na distância que existe entre nós"? E o corpo de Cristo vai a cada dia se fragmentando mais, a ponto de as divisões começarem a ocorrer cada vez mais fortemente até mesmo dentro das igrejas. O texto de Paulo aos Gálatas nos versículos 26-28 do capítulo 3 que é um marco na quebra da dicotomia na Igreja, é cada vez mais esquecido:

"Pois todos vós sois filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus; porque todos quantos fostes batizados em Cristo de Cristo vos revestistes. Dessarte, não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus."

Fosse o texto escrito hoje, Paulo teria de escrever muito mais termos opostos para confrontar com a verdade final: "Todos vós sois um em Cristo Jesus".

Interessante porém é observar que dos pares de opostos que Paulo utiliza, um permanece cada vez mais atual: a divisão entre homens e mulheres. Ainda hoje, dois mil anos após o texto ter sido escrito, cristãos homens e mulheres ainda seguem, como na canção, "acreditando na distância que existe entre nós".

Um grupo de homens e mulheres compreende-se como seres tão díspares que parecem ter sido criados por divindades diferentes. O homem é entendido como o provedor, o líder e cabeça na sociedade e no lar, ser superior criado à imagem e semelhança de Deus e como Deus, soberano sobre a criação e sobre a mulher. A mulher por sua vez é entendida como um ser frágil, incapaz das grandes realizações feitas pelo homem, pois foi criada a imagem e semelhança do homem. Ela é assim submissa àquele que lhe deu vida: o homem, sendo-lhe dependente social, econômica,

sentimental e até mesmo religiosa.

Numa reação a este extremo de pensamento surge dicotomicamente o seu inverso, onde a mulher se vê como criada em igualdade e semelhança ao homem e proclama a sua independência social, econômica, sentimental e religiosa. Esta postura vai também rejeitando cada vez mais o cristianismo, que é visto como uma religião patriarcal com um Deus-Pai-Homem que envia um Deus-Filho-Homem ao mundo para escolher doze discípulos-homens para construir a sua igreja.

Ambas as interpretações são fundamentadas na Bíblia, mas em uma leitura e interpretação equivocadas de textos muitas vezes pinçados fora dos contextos e sem uma compreensão da Bíblia como um todo. E mais uma vez a canção da banda Capital Inicial me volta à mente: "Toda essa meia verdade, o que temos nos conformado, só conseguimos nos afastar, nós aprendemos a aceitar tantas coisas pela metade, como essa imensa vontade que não sabemos explicar, que não sabemos assear." Um dos textos bíblicos que por séculos tem sido utilizado para fundamentar estas opiniões polarizadas sobre a relação entre homens e mulheres no cristianismo é o capítulo 11 da primeira carta de Paulo aos Coríntios. Certas pessoas usam este texto para defender a supremacia masculina sobretudo no que tange a liderança eclesiástica, mas também no lar conjugal. Outras veem neste texto a prova da misoginia paulina. Mas segundo um número cada vez maior de teólogos e estudiosos do texto bíblico (exegetas) ambos podem estar errados a esse respeito.

Primeiramente o texto que precisa ser lido e compreendido a partir do versículo 1 e não do 2 como é usual, onde vemos "Sede meus imitadores, como também eu o sou de Cristo". Paulo que se propôs a imitar a Cristo e ousou colocar-se como um padrão para os Coríntios não deixou de ser fiel a Cristo também na forma como tratou as mulheres. Em suas cartas são inúmeras as referências e elogios às mulheres cristãs, dando-lhes inclusive, tal qual Jesus, uma posição de igualdade perante os homens. Assim como Jesus tinha junto a si discípulos homens e mulheres como Joana, Maria Madalena, Marta e Maria de Betânia, dentre tantas outras, Paulo sempre se fazia acompanhar de cooperadoras no Evangelho como Priscila, Evódia, Síntique dentre tantas mais como no ministério de Cristo. Só isto já derruba qualquer acusação de misoginia por parte de Paulo! O versículo seguinte inicia uma ideia que será fechada no versículo 16: Paulo abordará com os Coríntios acerca de tradições, costumes culturais, incluindo-se aí a diferenciação entre homens e mulheres, simbolizada no texto pela cobertura da cabeça pelos cabelos no caso das mulheres. Infelizmente na versão mais utilizada pela Igreja Presbiteriana o termo cobertura (peribolaion) é traduzido erroneamente por véu (kalymma) o que induz a uma compreensão limitada do texto. Paulo não está discriminando a mulher e nem defendendo a sua subordinação ao homem pois se assim fora, não haveria de destacar logo em seguida a reciprocidade entre homem e mulher introduzida pela conjunção *todavia* no versículo 11.

Mais do que mostrar uma relação de superioridade e inferioridade, Paulo está enfatizando neste texto a complementaridade dos dois sexos no plano da Criação e no plano da Salvação. Assim é que todo o texto enfoca uma equidade entre homem e mulher na prática cristã: "Todo homem que ora ou profetiza" / "Toda mulher que ora ou profetiza"; "Portanto, se a mulher..." / "Porque, na verdade, o homem..." (1 Co 11. 4-5, 6-7). Paulo aceita que a mulher ore e profetize, rompendo com a tradição judaica que conferia ao homem o poder da palavra na Sinagoga e no Templo, restando à mulher o silêncio.

Mesmo a aparente hierarquia trazida no versículo 3, Deus-Cristo-homem- mulher, não afeta a dignidade nem da mulher, nem do homem. Ao afirmar que o cabeça da mulher é o homem, Paulo não está colocando a mulher em posição de inferioridade perante o homem. Se assim fora, Cristo estaria também sendo posto como inferior a Deus, o que contradiz toda a teologia cristã da trindade enfatizada pelo próprio Cristo em João 10:30: *"Eu e o Pai somos um"*. O que se compreende desta suposta hierarquia é uma diferenciação funcional, já que Jesus também revela que existem fatos que só são do conhecimento do Deus-Pai (Mt 24.36). Assim podemos compreender que o mesmo se dá em relação ao homem e a mulher: igualdade na dignidade perante Deus, mas diferenças funcionais que se constituem não em oposição, mas em complementaridade. Não é uma relação de submissão e sim de serviço.

Paulo, que já havia anteriormente apontado para o fato de que trataria de questões de costumes, cita nos versículos 8 e 9, não o texto bíblico de Gênesis, mas um comentário rabínico que traz em si incutido a visão patriarcal judaica. Uma visão que ele mesmo desconstruirá a partir do versículo 11. Mas mesmo que a ideia de a mulher ter sido criada a partir de uma costela fosse usada para conferir-lhe uma inferioridade, o mesmo raciocínio teria de ser aplicado ao homem, que por ser criado do barro, seria então inferior ao barro! Da mesma forma o fato de ter sido a mulher criada após o homem em Gênesis 2 não a desmerece pois também o homem foi o último ser criado no contexto geral da criação. Isto para não dizer que o termo utilizado na criação da mulher, traduzido por "auxiliadora idônea" é utilizado em vinte passagens do Antigo Testamento sendo que em dezenove se refere a Deus: auxílio (ʿezer). Se Deus, auxílio do homem, não lhe é inferior, o mesmo se aplica à mulher. O que Paulo quer enfatizar não é a inferioridade da mulher em relação ao homem, mas a sua complementaridade.

Assim, os versículos 11 e 12 completam perfeitamente o raciocínio remetendo-nos a Gálatas 3.28: *"No Senhor, todavia, nem a mulher é independente do homem, nem o homem, independente da mulher. Porque, como provém a mulher do homem, assim também o homem é nascido da mulher, e tudo vem de Deus"*. Mais uma vez a relação que se estabelece não é a de domínio, mas a de serviço. Não é uma relação de independência, nem de total dependência, mas simultaneamente de "dependência-de" e "dependência-para": uma interdependência.

Não se percebe, portanto, no texto de 1 Coríntios 11.1-16 nenhuma base nem para a dependência da mulher ao homem nem muito menos para justificar sua total independência. Paulo enfatiza que a identidade do homem se constrói em complementaridade com a identidade da mulher e vice e versa. Enquanto humanidade criada à imagem e semelhança de Deus, a mulher e o homem manifestam os atributos divinos, cada um à sua maneira, dando assim glória ao Criador.

Na Igreja de Deus, Corpo de Cristo, não há lugar para nem homem nem mulher "procurando independência e acreditando na distância entre nós" ou como Paulo escreve: *"Não temos tal costume nas Igrejas de Deus"* (1Co 11.16). Em Cristo não pode haver divisões. No Corpo de Cristo há interdependência, cooperação e dignidade para cada qual cumprir a função para que Deus o vocacionou.

LIDICE MEYER PINTO RIBEIRO

MEMBRO DA IPB UNIDA E PÓS-DOUTORA EM ANTROPOLOGIA E HISTÓRIA

O CREDO NICENO-CONSTANTINOPOLITANO

Um escrito dos inícios do segundo século, "O Ensino dos Doze Apóstolos" (Didaquê" menciona o Batismo "Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo". Com efeito, após hesitações no primeiro século, a fórmula de Mateus 28 prevaleceu.

Segundo Hipólito de Roma (cerca de 170-235), o candidato ao batismo deveria responder afirmativamente a três perguntas:

"Crês em Deus Pai Todo Poderoso?

Crês em Jesus Cristo, Filho de Deus, que nasceu do Espírito Santo e da Virgem Maria, e foi crucificado sob Pôncio Pilatos e morreu e ressurgiu dos mortos ao terceiro dia, e subiu aos

Céus e sentou-se à direita do Pai, e há de vir julgar os vivos e os mortos?

Crês no Espírito Santo, na Santa Igreja (e na ressurreição da carne)? (Tradição Apostólica, Vozes, 1981, p. 52)

As frases interrogativas acima, tornadas declarativas, constituíram a base do que veio a ser chamado Credo apostólico.

O Credo de Nicéia

Em Alexandria um presbítero (sacerdote) chamado Ário ensinava, por volta do ano 320, que Cristo foi criado por Deus, admitindo que "houve um tempo em que o Verbo não era". Esse ensino foi contestado pelo bispo Alexandre, de Alexandria e a controvérsia passou a ameaçar a unidade da Igreja.

Nessa época já não havia mais perseguições aos cristãos e o imperador era Constantino. O imperador convocou um concílio geral de todos os bispos, que se reuniram em Nicéia, no ano 325. A expressão de Ário "houve um tempo em que o Verbo não era" foi rejeitada e passaram a ser usadas palavras como "ousia" (substância) e hipostasis (pessoa) que viriam a ser termos teológicos importantes. A palavra grega "homoousion" (consubstancial) foi empregada no sentido da divindade de Cristo, ao Pai.

O Concílio aprovou o seguinte Credo:

> "Cremos em um só Deus, Pai onipotente, criador de todas as coisas, visíveis e invisíveis; e num só Senhor Jesus Cristo, o Filho de Deus, nascido unigênito do Pai, Deus de Deus, luz de luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, gerado, não criado, consubstancial ao Pai, por quem todas as coisas foram feitas, as que estão no céu e as que estão na terra, que, para nós homens, e para nossa salvação, desceu e se encarnou, se fez homem, padeceu, e ressuscitou ao terceiro dia, subiu aos céus e há de vir a julgar os vivos e os mortos. E no Espírito Santo". (Denzinger, 1963, p. 23)

O Concílio de Constantinopla (381)

Por volta do ano 360 surgiu o macedonianismo, questionando a divindade do Espírito Santo. Macedônio foi bispo de Constantinopla, sendo deposto no ano de 360. Segundo Sozomeno, para Macedônio "o Espírito Santo não tinha a mesma dignidade divina do Filho, sendo apenas um ministro, um intérprete, uma espécie de anjo a serviço de Deus (Frangiotti, 1999).

SEGUNDO HIPÓLITO DE ROMA (CERCA DE 170-235), O CANDIDATO AO BATISMO DEVERIA RESPONDER AFIRMATIVAMENTE A TRÊS PERGUNTAS

Vários Pais da Igreja, como Hilário de Poitiers, Cirilo de Jerusalém, bem como os chamados Pais capadócios (Basílio Magno, Gregório de Nissa e Gregório de Nazianzo) defenderam a divindade do Espírito Santo, que foi definitivamente inscrita no Credo, completando o chamado Credo Niceno-Constantinopolitano. Assim, foi aprovado o que se segue:

> "E no Espírito Santo, Senhor e vivificador, que procede do Pai, que junto com o Pai e o Filho é co-adorado e conglorificado, que falou por meio dos profetas. Na Igreja Una, Santa, Católica e Apostólica. Confessamos um só batismo para remissão dos pecados. Esperamos a ressurreição dos mortos e a vida do século vindouro. Amém" (Denzinger, Compêndio de Símbolos, definições e declarações, Paulinas, 2007, p. 66-67).

Conclusão

O Credo Niceno-Constantinopolitano é comum a todas as confissões do cristianismo: ortodoxa, católica e protestante. Cabe, porém, uma observação: Enquanto as Igrejas ortodoxas mantiveram-no inalterado, a Igreja Romana acrescentou, desde o primeiro milênio, a cláusula *Filioque*, ou seja, que o Espírito Santo procede também do Filho. Esse acréscimo foi mantido em geral nas Igrejas da Reforma, e bem faríamos se voltássemos à confissão original, conforme sugestão do teólogo Jean-Jacques von Allmen.

Concluo com uma doxologia da antiguidade cristã: *Glória ao Pai, e ao Filho, e ao Espírito Santo. Como era no princípio, é agora e por todos os séculos dos séculos. Amém.* *Rev. Carlos Jeremias Klein*

ARTIGO

DE QUEM É ESTA MOÇA?

RIZAL DEATHRASHER

Estamos às vésperas das eleições no Brasil, neste ano de 2022. Os candidatos prometem e prometem. As promessas se repetem no discurso . Uns garantem acabar com a corrupção, outros aumentar o emprego, outros eliminar a pobreza. Parece mesmo que o eleito vai construir um país novo e perfeito, a seu modo. Na busca do voto o tema "mulher" é o mais lembrado em palestras, lives e livros . Ressaltam o valor e a capacidade da mulher. Um candidato disse que a composição do seu ministério será de 50% de mulheres, outro afirmou com todas as letras que terá maioria de mulheres entre os nomeados. Nunca vi a figura da mulher tão em alta como nestes dias. Há sinceridade nisso? Se houver propósito nestas falas, estamos muito bem. Mulheres capacitadas, preparadas há para qualquer cargo na vida pública. Sabemos disso. É o momento da mulher ser prestigiada e estar no lugar onde deveria estar há muito tempo.

Nem sempre a mulher foi lembrada e valorizada, desde os tempos antigos. O Antigo Testamento nos mostra a posição subalternizada da mulher.

Ela era tratada como coisa de pouco valor, sem vontade própria, escrava. "Moisés aceitou e concordou também em morar na casa daquele homem: este lhe deu por mulher sua filha Zípora." (Ex 2.21). E Jacó , o negociador, "Como gostava muito de Raquel, disse a Labão: Trabalharei sete anos para o senhor para poder casar com Raquel, sua filha mais nova "(Gn 29.18-). Abraão representa o machismo do seu tempo "Abraão, pois, apressou-se em ir ter com Sara na tenda , e disse-lhe: Amassa depressa três medidas de flor de farinha e faze bolos"(Gn 18.6). A mulher era subordinada ao homem em tudo.

Ao homem se atribuía todo o poder e prestígio. Muito da literatura Hebraica,(por influência dos povos do oriente), e os salmos , por exemplo, são escritos no masculino " Bem-aventurado o homem que não anda segundo o conselho dos ímpios" (Sl 1.1).

Para mim, o texto que mais ilustra a antiga condição da mulher é (Rute 2.5) , na pergunta de Boaz: "Depois perguntou Boaz ao moço que estava posto sobre os segadores: De quem é esta moça? A pergunta de Boaz sugeria que alguém era dono da moça. Ele não sabia que era Rute a moabita colhendo restolhos, mas julgava ser escrava, e portanto deveria pertencer a alguém. Algum homem seria o dono da moça.

No Novo testamento, com a presença de Jesus Cristo, a situação mudou. O Senhor Jesus resgatou a mulher da condição de escrava para a liberdade. Agora ela vive liberta e pode se posicionar como quiser diante da sociedade.

O Novo Testamento menciona valorosas mulheres como Loide, Eunice, Lídia e tantas outras. Agora é outro tempo. Jesus Cristo com seu poder, sua morte e ressurreição, sua misericórdia, veio perdoar e salvar os pecadores, tornando todos iguais, homem e mulher. "Assim sendo, não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher; porque todos vocês são um em Cristo Jesus" (Gl 3.28).

Hoje, a mulher pode "competir" com o homem em igualdade de condições, exercer com dignidade sua profissão em casa ou fora de casa, ocupando cargos antes reservados só para o homem. . É preciso lembrar que a mulher, nestes últimos anos, tem no seu currículo muitas conquistas, mas ainda há muito que conquistar. A mulher evangélica tem mostrado seu valor não só na sociedade onde vive, mas muito mais na igreja. É imprescindível a presença da mulher na igreja como conselheira, ajudadora e companheira. Ela ocupa espaços aos quais o homem teria dificuldade de assumir.

A indagação de Boaz identifica a condição da RUTE escrava, um objeto naquele tempo. Hoje, pela obra maravilhosa de Cristo não se pode mais perguntar: _ De quem é esta moça?

A pergunta correta sem racismo ou preconceito hoje é: Quem é esta moça?

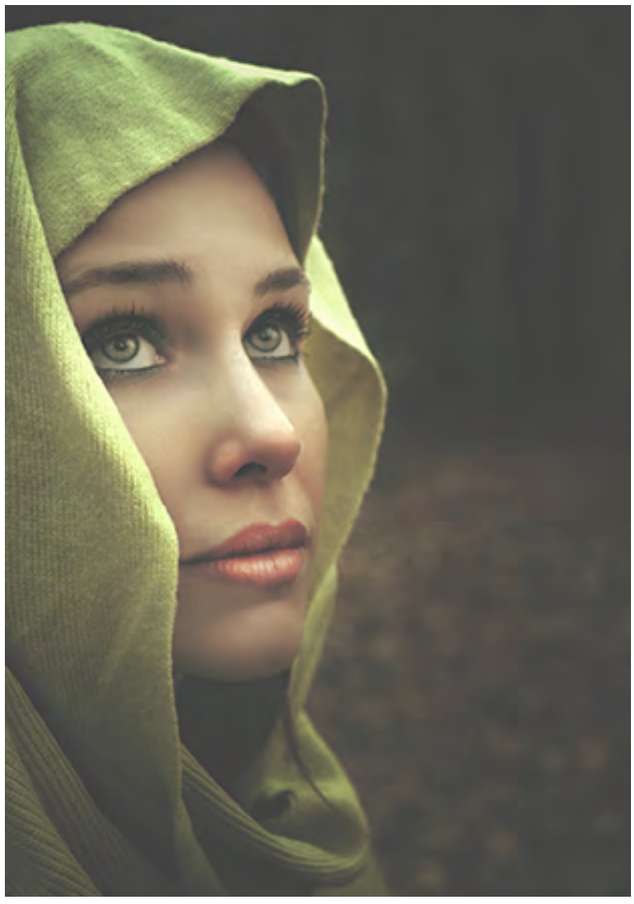
REV. ODILON DE CARVALHO

MINISTRO JUBILADO DA IPIB

MULHERES FAZENDO A COMUNIDADE

No final do capítulo 15 (vs. 36-41) do livro de Atos dos Apóstolos (Atos) é mencionado que Paulo e Silas iniciam a segunda viagem missionária para diferentes cidades. Então eles adicionam Timóteo para acompanhá-los. Estes três são os que chegam a Filipos e, saindo da porta da cidade, dirigem-se ao lugar da oração. Lá eles encontram um grupo de mulheres reunidas a quem pregam o Evangelho.

No capítulo 16 (vs. 11-15 e 40) está registrado apenas o nome de uma delas, a de Lídia. Além disso, conta-se que ela era vendedora de púrpura, natural da cidade de Tiatira, e



que adorava a Deus. Esses pequenos dados de uma dessas mulheres podem nos ajudar a ampliar nossa perspectiva e imaginar como eram as pessoas que se reuniam à beira do rio para orar juntas.

A primeira coisa que se diz sobre Lídia é que ela era vendedora de púrpura.

Este era um trabalho muito desenvolvido na cidade natal daquela mulher e também em Filipos. Todo o processo de extração da cor púrpura das lulas ou vegetais, do tingimento da lã, até à confecção dos tecidos, mantas, vestidos, além dos odores que as tinturas emanavam, envolviam muito esforço físico. Tanto que na alta sociedade romana era considerado um trabalho "sujo", indigno de qualquer ser livre, embora gostassem de exibir tecidos finos roxos.

Além da origem de Lídia, o texto acrescenta que ela adorava a Deus. Assim eram chamados os povos de origem gentia que assumiram parcialmente o judaísmo e praticaram a religião judaica. É provável que o restante das mulheres ali reunidas também fossem trabalhadoras juntamente com Lídia. Era muito comum que pequenos artesãos e comerciantes se associassem, pois viajavam muito, nunca sozinhos e muitos tinham casas nas cidades que visitavam. E também é provável que fossem adoradores de Deus, já que aquela cidade ainda não havia sido evangelizada.

O versículo 15 chama a nossa atenção quando diz que Lídia insistiu para que ficassem na casa dela - aliás - o verbo enfatiza que "ela obrigou eles". Isso pode ser entendido à luz do que se segue na história em que Paulo e Silas são torturados e presos nas mãos das autoridades romanas na cidade de Filipos. Lídia e certamente o resto das mulheres também sabiam dos riscos que corriam em uma colônia romana, porque sabiam que judeus e cristãos não eram bem vistos. Na verdade, isso era válido para qualquer pessoa que repudiasse e não cumprisse o culto ao Imperador.

Mas, apesar da solidariedade e do abrigo dado a Paulo e Silas, o que eles temiam aconteceu mesmo assim, e os apóstolos sofreram muito sob as autoridades romanas. Após serem libertados da prisão, eles voltaram para a casa de Lídia para ver seus irmãos e irmãs e consolá-los. Neste último versículo do capítulo não são só as mulheres que ali estão reunidas, os homens também estão presentes, o que demonstra o crescimento daquela comunidade. E foi através da mensagem evangélica que as mulheres reunidas nas margens do rio se multiplicaram.

Essas mulheres trabalhadoras foram as que continuaram a missão que Paulo e os apóstolos haviam começado. Elas conheciam a cidade, as pessoas com quem se relacionavam por meio de seu trabalho e, sem dúvida, a sua organização trabalhista colaborou na gestação daquela comunidade.

A vida dessas mulheres que, como Lídia eram chefes de família, não era algo comum naqueles tempos e neste texto bíblico fica registrado como um fato passageiro. Mas queremos resgatar o valor fundamental e o papel que eles desenvolveram para amplificar a mensagem que os apóstolos trouxeram para aquele lugar.

É o compromisso dessas mulheres e das pessoas que estiveram ligadas à casa de Lídia, que permitiu que a comunidade "crescesse" e testemunhou a vitalidade da construção de redes para resistir à opressão em suas várias formas dentro de um sistema político e econômico para o qual muitos são dispensáveis e sem importância.

O testemunho desta comunidade é esperançoso porque dá abrigo e apoio aos que são perseguidos e porque nos fala da resistência pacífica daqueles que procuram outras formas possíveis de viver coletivamente.

YANINA VIGNA

MEMBRO DA EQUIPE EDITORIAL DA PÁGINA VALDENSE E JORNAL OFICIAL DA IGREJA EVANGÉLICA VALDENSE

ÁGUA PARA A VIDA: DIACONIA EM AÇÃO

Entre os temas tratados nas oficinas da Assembleia Geral do Conselho Mundial de Igrejas (CMI) na Alemanha está a crise global da Água que se faz presente cada dia mais. A crescente tomada de consciência dos muitos problemas que atingem o mundo nesse ponto tem levantado a questão da sobrevivência humana: escassez, desigualdades, injustiças, poluição por venenos etc. Frente a isso é natural que as Igrejas tomem consciência das injustiças e problemas com seus muitos desdobramentos.

A crise hídrica e climática atinge as populações pobres e, como exemplo de modo especial, as mulheres "dalit" da Índia, que têm inúmeras dificuldades como transportar água de regiões distantes. Em muitos outros lugares, são visíveis o esgotamento das águas subterrâneas, o aquecimento do clima e suas consequências para as populações que, com o aumento da seca, são particularmente afetadas. Seu trabalho na agricultura é pouco valorizado e mal pago.

Com a 11ª Assembleia do CMI, as igrejas-membros (como a IPI do Brasil) serão estimuladas a encontrar formas de "abordar questões de justiça hídrica por intermédio dos ministérios diaconais." Para o bispo Arnold Temple, "É ótimo ver que a importância desse compromisso das igrejas" que, por certo, deverá aumentar.

Desse mesmo quadro faz parte e é lembrada especialmente entre nós a declaração "Água para a Vida" elaborada em Porto Alegre em 2006, quando se reuniu a 9ª Assembleia do CMI e que levou à formação da Rede Ecumênica da Água. *(CMI, 20.7.22)*

IPB SE PRONUNCIA SOBRE RELATÓRIO ANTI ESQUERDA DE IGREJA EM LONDRINA

Sobre o Relatório interno que orienta os fiéis da Igreja Presbiteriana Central de Londrina a se afastar da esquerda nas eleições, o presidente da Igreja Presbiteriana do Brasil, Rev. Roberto Brasileiro Silva, afirmou que "os pastores e membros da instituição têm liberdade para se posicionarem politicamente, apesar do relatório interno que recomenda e orienta fiéis a se afastar da esquerda."

Segundo o jornal O Estado de São Paulo, a Igreja Presbiteriana de Londrina com o seu pastor, reverendo Osni Ferreira, abriram o púlpito para a campanha da reeleição do presidente Jair Bolsonaro (PL)". Sobre a questão o presidente da IPB falou com a reportagem: "A igreja não apoia este ou aquele candidato e não destoa deste ou daquele candidato. Nós damos liberdade aos nossos pastores e aos nossos membros nos seus posicionamentos políticos... O presidente da IPB evitou ainda comentar o conteúdo do relatório, que fala em afastar os crentes do "comunismo" e da "nefasta influência do pensamento de esquerda". *(Estadão, 21.7.22, Daniel Weterman)*

FAKE NEWS TENTA LIGAR POSSÍVEL VITÓRIA DA ESQUERDA COM FECHAMENTO DE IGREJAS EVANGÉLICAS

Com a proximidade das eleições de 3 de outubro, fake news têm circulado entre evangélicos e evangélicos neopentecostais, assim como em redes sociais "o pensamento político de que há chance de igrejas serem fechadas caso a esquerda governe o país".

O pastor e deputado federal da Assembleia de Deus, Marcos Feliciano, vice-presidente do Partido Liberal (PL), embora confirme que o discurso tenha sido ouvido nos púlpitos, nega que a notícia tenha saído da campanha do presidente Bolsonaro (PL). No entanto, o próprio deputado assumiu que "tem pregado sobre o risco de fechamento de templos" e para a Rádio CBN na Marcha para Jesus, ele afirmou que sim, "precisa alertar os fiéis". E confirma "a esmagadora maioria das igrejas está anunciando a seus fiéis: tomemos cuidado".

Por outro lado, a campanha do PT "se articula para rebater a notícia como sendo falsa, reafirmando a aproximação de Lula com os evangélicos." *(Victoria Abel, CBN 15.8.22)*

UCRÂNIA: CMI EM SOLIDARIEDADE

Em visita de solidariedade aos ucranianos que enfrentam a guerra com a Rússia, uma delegação do Conselho Mundial de Igrejas visitou a Ucrânia de 1 a 5 de agosto para se reunir com os representantes das igrejas locais a fim de participarem da próxima assembleia do CMI em Karlsruhe, na Alemanha. Durante a visita, o secretário geral interino do CMI, Dr. Ioan Sauca foi acompanhado, entre outros pastores, do Rev. Prof. Dr. Odair Pedroso Mateus, vice-secretário geral do CMI e diretor da Comissão de Fé e Ordem.

O comitê central, órgão de governo do CMI que se reuniu em julho deste ano, debateu em profundidade a proposta de suspensão que veio de algumas igrejas. É propósito do Conselho Mundial estimular o diálogo entre as igrejas que não estão de acordo entre si. "Nosso objetivo é desafiar nossos membros a trabalhar pela justiça e pela paz" disse o Dr. Sauca.

"Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus." (Mateus 5.9)

Em relação à Guerra o Comitê Central do CMI se manifestou condenando "a guerra ilegal e injustificável infligida ao povo e ao Estado soberano da Ucrânia.

UMA DELEGAÇÃO DO CONSELHO MUNDIAL DE IGREJAS VISITOU A UCRÂNIA DE 1 A 5 DE AGOSTO PARA SE REUNIR COM OS REPRESENTANTES DAS IGREJAS LOCAIS

Lamentamos os níveis terríveis e crescentes de morte, destruição e deslocamentos forçados; a destruição das relações entre os povos da região e a intensificação – como nunca antes – do antagonismo profundamente arraigado entre eles. (CMI, 6.8.22)

REV. EDUARDO GALASSO FARIA, MINISTRO JUBILADO DO PRESBITÉRIO DO ABC

FÉ PARA O DIA A DIA

A BÍBLIA SOB ATAQUE

IJEAB

As Sagradas Escrituras são um *vade-mecum* para mim. Tenho certeza de que suas palavras edificam, inspiram, confortam como um bálsamo; revelam, apontam caminhos e fornecem respostas para tudo. Não apenas eu penso assim. Você também.

Por essa razão, surpreendi-me, curiosamente porque no mundo jurídico, com a informação de um novo ataque à Palavra de Deus, nosso manual de fé. Desta vez, partindo de um lugar que deveria, mas demonstrou não estar preocupado apenas – porque é a sua missão - com fatos relevantes ao município.

Refiro-me a uma ação judicial contra a presença de um exemplar da Bíblia no plenário da Câmara Municipal da cidade de Porto Ferreira (SP). Os obtusos autores acharam ter visto no livro sagrado uma afronta aos princípios da laicidade estatal e da liberdade de crença.

Ação judicial esdrúxula, repleta de aleivosias, ignorância, insensatez, estupidez e exibição de completo analfabetismo bíblico, como é típico dos detratores. Pior: judicializaram ridiculamente a questão.

É importante, em decorrência, frisar: o Tribunal de Justiça de São Paulo, a mais alta Corte estadual, decidiu que a pretensão não tem nada a ver – isto é: "*Estado laico relaciona-se à neutralidade estatal, mas não preconiza o ateísmo*". Em outras palavras: laico não quer dizer ateu.

Os apedeutas bíblicos não sabem sequer ler o começo das Carta Magna, onde se informa (está escrito) expressamente no seu *caput*: "nós, representantes do povo brasileiro" (constituintes), "promulgamos, sob a proteção de Deus, a seguinte Constituição da República Federativa do Brasil". Ou seja: aqui está uma referência expressa ao Altíssimo. Nada a ver com ateísmo.

Jejunos bíblicos travestidos de constitucionais mostram, assim, que tiveram a ousadia de tentar demonstrar o que não está escrito e dizer o que não foi dito.

Nos jargões jurídicos, tratava-se de uma inusitada ação direta de inconstitucionalidade. A rigor, uma ação inepta, repleta de bobagens explícitas e atrevidas, afrontosas e desrespeitosas. O relator, desembargador Damião Cogan, membro do Órgão Especial do Tribunal de Justiça de São Paulo, deixou super claro: "o conceito de Estado laico relaciona-se à neutralidade estatal, mas não preconiza o ateísmo, sendo perfeitamente possível e constitucional que se conviva com os símbolos religiosos, principalmente porque dizem sobre sua história e sua cultura, muitas vezes de parcela considerável de seu povo, não se mostrando como intuito do legislador constitucional proibir exibição de objetos, imagens, escrituras religiosas de qualquer religião, porque tais medidas não cerceiam os direitos e liberdades concedidos aos cidadãos". Segundo votou o desembargador, "não há como acolher o pedido de procedência da ação, porque a norma nem de longe fere os preceitos constitucionais que balizam a liberdade de religião ou de crença e da laicidade estatal".

Ponto final. Decisão em órgão judicial em colegiado sobre o grotesco, o repelente, o descabido.

É possível que alguns, dentre nós, considerem os termos que aqui estou utilizando seriam inadequados. Mantenho-os, para ficar em paz com a consciência (isso não seria

seguro, como já disse Lutero), pois me sinto na obrigação de defender as Escrituras, principalmente quando elas são atacadas. Não vou lavar as minhas mãos na varanda omissa de Pilatos. Consciência tranquila: o TJ-SP já me concedeu honraria por "relevantes serviços prestados ao Poder Judiciário". Na nossa comunidade de fé, sou apenas o menor dentre os servos. Mas sou servo.

I- Defesa Legítima

Chega uma hora em que a melhor defesa é o ataque. É preciso, como nos velhos tempos e nos nossos, estar preparado para o bom combate. Os novos filisteus querem avançar, ameaçadores, e ridicularizar a Bíblia, como se ela fosse apenas um livro com histórias fantasiosas da carochinha. Temos de enfrentá-los, nem que seja como Davi, munido apenas de pequenas cinco pedras, contra um gigante encouraçado (**1 Samuel, ao longo do versículo 17**)). Temos de estar sempre prontos, porque "se a trombeta soar a som incerto, quem se preparará para a batalha?" (**1 Coríntios 14.8**). O som incerto, desta vez partiu de Porto Ferreira, onde os edis precisam aprender que a palavra vereador deriva de saber *ver a dor*, ou seja, cumprir o mandato para o qual foram eleitos, zelando para que as dores do povo sejam vistas e as providências para minorá-las venham exatamente do lugar onde estão, a casa municipal de leis, o Poder mais próximo do povo. O TJ-SP teve de dizer que este som buzinado era fraco, sem produzir eco, um sopro fraco de trombeta que nada tem a ver com a poderosa de Jericó.

Escanteado esse ataque de bobos, esclareça-se que tal expressão significa dizer tolices, coisa de tolo, inconsequente, néscio, estúpido, partindo daqueles sem inteligência, desprovidos de bom senso ou juízo. Juízo imperfeito é contrário à razão. É falta de entendimento. Por isso, está escrito em **Eclesiastes 10.12**: *nas palavras do sábio, há favor, mas ao tolo os seus lábios o devoram.* As palavras contra a Bíblia, em Porto Ferreira, foram devoradas judicialmente. Partiram de tolos pretendendo enfrentar sábios. Leiam, então, a Bíblia que inconsequentemente queriam desmoralizar: *todo insensato se mete em rixas* (**Provérbios 20. 3**). Entendam de uma vez por todas a profundidade das Escrituras: *"lâmpada para os meus pés é a tua Palavra, e luz para os meus caminhos* **(Salmo 119. 105***).* Adverte-se, por consequência, nos **Salmo 53. 1:** *diz o insensato em seu coração: não há Deus. Corrompem-se e praticam iniquidade; já não há quem faça o bem.*

II- Explicando a Palavra

A Bíblia, longe da carochinha, substitui fábulas de Esopo e La Fontaine, por parábolas pedagógicas. Por exemplo: contém ao longo dos seus 66 livros (Bíblia quer dizer biblioteca) poesias e poemas (o canto de Débora**, em Juízes 5,** é considerado um dos mais belos poemas da literatura universal), assim com o maior código de ética que a humanidade conheceu está registrado em **Mateus 5**.

Passado, presente, futuro, descobertas, conquistas, revelações. Tudo condensado nas Escrituras. Exemplo recente: o telescópio espacial James Webb descobriu, a 7. 600 anos-luz da Terra, um grande berçário estelar, uma alta massa de muitas estrelas, bem maiores do que o Sol. Territórios espaciais nunca vistos antes. Somos terráqueos, bem pequeninos no acréscimo a dimensões até aqui limitadamente conhecidas. Nosso planeta não passa de um grão de areia no universo, movendo-se em torno do sol como se participasse de um maravilhoso bailado cósmico.

O que tem a ver a Bíblia com isso?

Tudo. Descobertas fantásticas do James Webb. Mas vejam só: Abrão, cheio de dúvidas, fez perguntas, que considerou intrigantes, ao Senhor. Resposta imediata de Deus (**Gênesis 15. 5**): *olha para os céus e conta as estrelas, se é que podes.* Claro, Abrão não poderia, como até aqui não se podia descobrir outras coisas no Cosmo (do grego *kosmos* - organização, beleza, harmonia) por meio do telescópio feito numa parceria entre NASA, ESA e CSA, as agências espaciais americana, europeia e canadense. Os americanos gastaram cerca de 10 bilhões de dólares no projeto, construído ao longo de duas décadas, até o lançamento em dezembro do ano passado.

Espetaculares descobertas. E ainda há muito mais para se descobrir. Surpresa? Não. A Bíblia informa: *na casa de meu Pai há muitas moradas* (**João 15. 2**). Incrível a revelação/informação. O espaço divino é gigantesco.

A BÍBLIA NÃO É DERROTADA PELA PASSAGEM DO TEMPO OU CIÊNCIA ESPACIAL. VAMOS DESCOBRINDO, EM DOSES HOMEOPÁTICAS, AS COISAS SENSACIONAIS DENTRO DO UNIVERSO, REVELAÇÕES DE DEUS CRIANDO TODAS AS COISAS PERFEITAS

Há muito mais para ser descoberto por meio das Sagradas Escrituras. O esforço humano para chegar às recentes descobertas pode ser traduzido em **Provérbios 25. 2**: *a glória de Deus é encobrir as coisas, mas a glória dos reis é esquadrinhá-las.*

É possível uma licença poética: o Senhor parece brincar conosco de esconde-esconde e os sábios humanos ficam felizes da vida ao descobrir coisas maravilhosas pouco a pouco. Big Bang? Evolução das espécies? Deus, Grande Arquiteto do Universo?

Como se percebe, a Bíblia não é derrotada pela passagem do tempo ou ciência espacial. Vamos descobrindo, em doses homeopáticas, as coisas sensacionais dentro do Universo, revelações de Deus criando todas as coisas perfeitas. Suas mensagens inspiradas são permanentes, refulgindo o amor de Deus e a eterna esperança para chegar ao conhecimento da Verdade e a conquista da Redenção.

Seus livros não se encontram em teses pré-estabelecidas. O desígnio divino não pode ser manipulado, a Palavra tem de ser mantida intacta em seu conteúdo. São cantos da ação de Deus. Uma carta de Deus para homens e mulheres. Há mistérios, quem somos nós para decifrar a todos? Podemos ficar abrigados sob a árvore da cruz, também rejeitada pelos tolos. Por nós, não e nunca.

PERCIVAL DE SOUZA
JORNALISTA, ESCRITOR, MEMBRO DA PRIMEIRA IPI DE SÃO PAULO, SP

AFINAL DE CONTAS, QUEM É O PLANTADOR?
ENTENDENDO NOSSO PAPEL NA PLANTAÇÃO DE IGREJAS

Quando pensamos sobre plantar uma igreja, naturalmente identificamos aqueles que se envolvem diretamente nesse processo, como plantadores.

Eu mesmo estou vivendo essa jornada incrível, em que temos a responsabilidade de plantar uma igreja.

No entanto, fazendo um exercício de pensar para além dos termos que se fazem necessários, para nossa organização e estrutura, é importante refletir sobre essa pergunta: quem é o plantador?

A primeira vez que o verbo plantar aparece na Bíblia, ele se refere a uma ação direta de Deus.

"E plantou o SENHOR Deus um jardim no Éden, na direção do Oriente, e pôs nele o homem (Gn 2. 8)

Claramente, vemos aqui Deus como um plantador. Ele plantou um jardim, em um lugar, cujo nome possui um significado de prazer. Esse ambiente, plantado por Deus é onde o homem, criado por Ele, é colocado. Portanto, o homem é inserido num lugar que Deus plantou.

Assim, o homem assume uma responsabilidade, dada pelo próprio Deus, de cultivar aquele ambiente já plantado, cujas árvores brotam, totalmente independentes de capacidade humana.

Observando essa referência do Jardim do Éden, podemos fazer 3 afirmações que podem nos inspirar na missão de plantar igreja, a partir de Gn 2.8-9:

1. Deus deseja plantar um ambiente onde o homem pode ser seu parceiro;
2. Esse lugar é agradável;
3. Lá existe um bom alimento.

Certamente, desde que o homem foi expulso daquele Jardim, o coração de Deus deseja alcançá-lo novamente. As Escrituras revelam isso de maneira incrível.

Basicamente, há no plantador um desejo de que um ambiente seja novamente estabelecido, um lugar onde o Senhor possa encontrar seus amigos e dar a eles instruções sobre como essa plantação deve ser cultivada. Esse é um lugar de grande prazer, a partir do qual a vida abundante se manifesta intensamente em todos os aspectos possíveis.

Nossa experiência no campo tem caminhado nessa direção. Percebemos claramente no dia a dia que somos chamados a cultivar aquilo que Deus está plantando.

Obviamente esses termos, se referindo ao que planta e ao que cultiva, se interpõem constantemente. Existe uma atitude de plantar, por parte daquele que foi chamado a cultivar. No entanto, é importante reconhecer o quanto somos dependentes do único que é capaz de fazer brotar, crescer e frutificar o que for semeado.

Tudo isso faz crescer, no coração dos que se envolvem, um sentimento de profunda satisfação pela possibilidade de nos tornarmos participantes do plano redentor do Senhor. Sem dúvida, existe no coração de Deus um desejo de que estejamos envolvidos naquilo que ele está fazendo. Jesus declarou isso abertamente, por meio de uma oração, ele diz: *"Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei."* Jo 17.18.

Viver como um enviado é desfrutar de um prazer intenso, perceber a dependência nos leva a ansiar pela viração do dia, o momento em que podemos ouvir o que está no coração daquele que plantou o jardim. O desenvolvimento dessa relação não se evidencia pelos resultados, mas pelo processo que vai mudando nossa condição de servos para a condição de amigos.

Se no primeiro momento, reconhecemos o lugar da plantação como um lugar de parceria, a ponto de sermos chamados amigos do Senhor, agora podemos entender que esse ambiente se torna agradável e atraente.

Se trabalharmos como amigos de Jesus, certamente vamos atrair amigos para o seu Jardim. Ora, em tempos de tanta individualidade, encontrar um ambiente de amigos que desenvolvem relacionamentos saudáveis é como encontrar um oásis em meio ao deserto.

A igreja ocupa esse papel. Assim como o Jardim plantado por Deus é um lugar agradável à vista, é necessário que a igreja seja um lugar agradável à vista daqueles que nos cercam. Um lugar seguro, sereno! Sim, um ambiente de trabalho onde boas obras são promovidas e também um lugar de descanso e não de fadiga. Trata-se de amigos que amam estar juntos e trabalhar juntos ouvindo o coração do seu Senhor.

Os relacionamentos gerados se tornam edificantes, e aqui

SE TRABALHARMOS COMO AMIGOS DE JESUS, CERTAMENTE VAMOS ATRAIR AMIGOS PARA O SEU JARDIM. ORA, EM TEMPOS DE TANTA INDIVIDUALIDADE, ENCONTRAR UM AMBIENTE DE AMIGOS QUE DESENVOLVEM RELACIONAMENTOS SAUDÁVEIS É COMO ENCONTRAR UM OÁSIS EM MEIO AO DESERTO. A IGREJA OCUPA ESSE PAPEL

podemos pensar numa estrutura que vai se desenvolvendo paralelamente ao crescimento orgânico do jardim. Somos edificados casa espiritual, onde nossa espiritualidade é aperfeiçoada pelo Espírito Santo e aquilo que oferecemos a Deus se torna agradável a ele, por intermédio de Cristo.

Assim, o que temos é um lugar agradável, não apenas à vista, mas também agradável ao coração daquele que o planejou, para a sua glória. Um lugar alicerçado nos fundamentos dos apóstolos e dos profetas, sendo Cristo a pedra angular, que cresce dedicado ao Senhor e para sua habitação, no Espírito. Plantados por ele, edificados por ele, habitados por ele e iluminados por ele, certamente vamos nos tornar cada vez mais relevantes no contexto em que estamos inseridos. Afinal, não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte.

Esse ambiente agradável como um jardim, onde se desenvolve uma parceria edificante é o lugar perfeito para que um bom alimento seja produzido.

Todos nós sabemos que um alimento de qualidade é fruto de um processo cuidadoso e delicado, que exige excelência e paciência por parte daqueles que se dedicam na sua produção. No entanto, não podemos perder de vista que a força dessa frutificação não acontece por meio das técnicas ou aptidões meramente humanas. Nessa jornada de plantar e colher encontramos movimentos necessários que vão muito além das nossas forças ou capacidades. Essa compreensão reforça algo que já foi considerado, que a nossa dependência é total e que não temos condições em nós mesmos de oferecer alimento aos famintos.

Antes de plantar o Jardim, que seria uma rica fonte de alimentação para todos os que estão nele inseridos, vemos que uma das razões pelas quais ainda não haviam plantas era porque ainda não havia chuva. A partir disso, houve uma neblina sobre da terra, o homem é criado e rios regam o jardim.

Precisamos ter clareza que, antes mesmo de criar o homem, o Senhor já havia providenciado aquilo que é essencial para que o alimento seja produzido. Ele mesmo já garantiu o alimento para que esse homem criado e destinado a servi-lo, seja alimentado e dessa maneira possa alimentar a outros.

Exatamente da mesma maneira, antes mesmo que pudéssemos chegar ao campo, o Senhor já estava trabalhando nele, e ao chegar é necessário que, primeiramente, sejamos alimentados pelo fruto que o Senhor preparou para nós.

Então, devidamente alimentados, teremos condições de servir ao Senhor, cultivando essa terra para que os famintos sejam atraídos, alimentados, levantados e satisfeitos nesse lugar de prazer.

Podemos concluir considerando um texto que resume bem essa dinâmica e que tem nos ajudado muito a perceber a maneira como o Senhor trabalha e o quanto nós dependemos dele.

"Sede, pois, irmãos, pacientes, até à vinda do Senhor. Eis que o lavrador aguarda com paciência o precioso fruto da terra, até receber as primeiras e as últimas chuvas." Tg 5.7

A plantação de uma igreja exige que estejamos adequados ao tempo do Senhor. A expectativa pelo fruto é constante e motivadora, mas o processo exige paciência e muito cuidado. É necessário observar o campo, preparar a terra, semear a boa semente, aguardar a chuva e estar atento àquilo que pode arruinar esse campo, cultivado com tanto amor. Temos de vigiá-lo.

Essas são algumas atitudes esperadas daqueles que participam da plantação. Se as etapas não forem respeitadas, a colheita pode ser prejudicada. Por isso o discernimento, a disposição para agir e a dependência da chuva, que só o céu pode derramar, devem ser constantes.

E você, está disposto a participar dessa lavoura? Permaneça, siga em frente, trabalhe e tenha grandes expectativas pelo precioso fruto, crendo que esses frutos permanecerão e serão para a glória do Senhor, afinal de contas, ele é o plantador.

LEANDRO GARCIA MOREIRA

PASTOR NO PROJETO IPI PETROLINA, PE, DA SECRETARIA DE EVANGELIZAÇÃO

ENTREVISTA

2ª IPI DO RIO DE JANEIRO NASCE DA RECONCILIAÇÃO ENTRE DUAS IGREJAS

Nos meados de 1909, algumas famílias chegaram ao Rio de Janeiro em busca de sonhos. Traziam em suas bagagens sonhos, esperança, motivação e a vontade de manter viva a fé em nosso Senhor Jesus Cristo. Foi então que começaram uma caminhada reunindo-se nas residências ora de um, ora de outro, até que em 12/12/1909 organizaram a Congregação Presbiteriana Independente de Dona Clara, pertencente à IPI do Rio de Janeiro. Mas, somente 3 anos após a organização foi celebrada a primeira Ceia do Senhor pelo Rev. Benedito Ferraz de Campos, em 9/5/1912. Nesse mesmo dia, já foi possível organizar a primeira sociedade interna da congregação, a SAS (Sociedade Auxiliadora de Senhoras). Três dias depois a primeira aula da Escola Dominical. A luta continuava, não havia obreiros e disposição, mas o grupo permanecia coeso. Até que em 18/9/1927, uma comissão do Presbitério Leste Paulistano, formada pelos Reverendos Vicente Temudo Lessa, Odilon Damasceno Ribeiro de Morais e o Presbítero Rodrigues, constituiu a congregação Presbiteriana Independente de Oswaldo Cruz, com 25 membros maiores e 37 menores, pastoreados pelo Rev. Odilon Damasceno Ribeiro de Morais. Seu crescimento era notável, chegando a 50 membros em 1931. Como muitas igrejas, apesar de seu crescimento rápido, ela sofre pela inexperiência de sua liderança, quando em 1932, aconteceu um desentendimento entre alguns líderes que saíram para fundar a Igreja Presbiteriana Independente de Campinho. No entanto, sob o pastorado de Rev. Paulo Martins de Almeida, que assumiu no ano de 1950, aconteceu a reconciliação das duas igrejas localizadas no bairro de Oswaldo Cruz. No dia 9/3/1952, os conselhos das duas igrejas resolveram unificar as IPI's de Campinho e Osvaldo Cruz e reorganizar então a 2ª Igreja Presbiteriana Independente do Rio de janeiro (parte dessa história encontra-se registrado no livro *150 Anos de Paixão Missionário*, escrito por Caleb Soares).

Há oito anos a igreja é pastoreada pelo Rev. Leonardo de Araújo Neto, juntamente com três presbíteros (1 homem e 2 mulheres) e cinco diáconos (2 homens e 3 mulheres), auxiliados pelas coordenadorias de Adultos e de Jovens.

A 2ª IPI do Rio de Janeiro completa 95 anos. É a IPI mais antiga do Rio de Janeiro? Conte algo sobre os primeiros encontros e como é a igreja atual?

É a segunda mais antiga do nosso Presbitério. Os primeiros encontros foram bem amistosos entre ambas as partes, a igreja nos recebeu muito bem (a mim e minha família), mesmo sabendo, à época, que não era candidato oficial. De pronto, tivemos boas impressões da igreja, principalmente pela marca que ela traz consigo até hoje, o acolhimento. A 2ª IPI do Rio de Janeiro, se destacou no passado por ser uma igreja que acolheu muitos nordestinos que aqui chegaram em busca de trabalho e sustento. O amor de Deus

expresso pelo acolhimento para com todos continua sendo sua marca até hoje, sobretudo no exercício de suas atividades e na forma como a sua comunidade a enxerga.

Que aspectos da vida da Igreja emergiram neste tempo de pandemia?
O tempo de pandemia foi muito difícil para a vida da igreja, principalmente porque pessoas preciosas faleceram por causa da Covid-19, entre outras situações. Entretanto, se existe algo que posso destacar é o fato de a igreja permanecer firme e confiante na ação soberana do nosso Deus.

Com a experiência forçada do distanciamento social, como foi a redescoberta da igreja-lar?
Logo no início de sua implantação, a necessidade do distanciamento social foi um desafio, mas com a ajuda de Deus a igreja entendeu a necessidade de passarmos por aquele momento. Aos poucos novas soluções de ajuntamento foram encontradas, permitindo que mesmo de forma virtual pudéssemos estar juntos, mas o que de fato nos marcou foi uma oportunidade de se desconectar do prédio e dos eventos para descobrirmos a importância do lar, como local de adoração e celebração a Deus e isso permitiu que muitos vivenciassem um crescimento espiritual advindo dessa experiência.

Como a Igreja se posicionou diante das novas tecnologias e do uso da internet?
A princípio, como muitas igrejas, não estávamos preparados para o advento da pandemia. Tivemos que aprender a lidar com as tecnologias de conectividade, mídia e comunicação que já se faziam presentes, mas pouco conhecíamos. Contudo, como igreja reconhecemos que precisamos avançar muito nesse aspecto, estamos longe do esperado, mas caminhamos conforme as nossas possibilidades, cientes das nossas necessidades e dos objetivos que precisamos alcançar.

O retorno ao presencial tem sido um desafio hoje?
Sim. Alguns ficaram acomodados, mas no geral, muitos entenderam que o distanciamento era uma rica oportunidade de crescimento e ansiavam com alegria o retorno ao culto presencial. Por conta da reabertura da igreja (no tempo oportuno), até chegamos a receber novas pessoas.

Como o Evangelho deve se comunicar com a cultura?
É preciso destacar que a compreensão da cultura é fundamental no processo de comunicação do evangelho. A cultura de um povo é um conjunto de ideias, valores e manifestações que organizam e dão significado à vida. Logo, se desconhecemos a cultura do lugar de onde estamos, certamente estaremos fadados a sermos biblicamente irrelevantes. Eu concordo com o Rev. Ricardo Agreste quando afirma que o evangelho deve se comunicar de forma contextualizada, sendo sensível à cultura, ou seja, fazendo uso da cultura para que se possa enxergar os anseios, as necessidades e os dilemas das pessoas que lá estão, afim de que solidificados no evangelho de Jesus Cristo, se ofereça uma mensagem bíblica capaz de alcançar o coração daqueles dos quais pretendemos evangelizar.

O projeto "Tarde com Arte" está relacionado com evangelização?
Sim, diretamente. Preciso destacar que o projeto nasceu no coração das senhoras da igreja e está voltado exclusivamente para os de fora da igreja. O projeto "Tarde com Arte" começou logo após o retorno aos cultos presenciais, e se mantém firme no seu objetivo de evangelizar através da construção de novos relacionamentos por intermédio das artes manuais (artesanato, crochê, tricô, ponto cruz e costura). O projeto tem proporcionado momentos de alegria, aprendizado e boas conversas, além de fomentar uma nova oportunidade de fonte de renda para aqueles (as) que adentram ao projeto. Hoje, o projeto é coordenado pelas irmãs Mirion Pereira Alves Coelho e Ana Lia Duarte Roechling.

Fale um pouco sobre a "Geração Feliz".
Era o ano de 2005, mais precisamente maio de 2005, quando por uma sugestão do Presbítero Jayro Silva, teve início este trabalho. No pastorado do Rev. Antônio Fernandes da Rocha Neto, tendo como Coordenadores Locais de Adultos, o Presbítero Jessé Roechling e a Diaconisa Ana Lia Roechling, ficando sob a direção do Presbítero Jayro. Era um trabalho voltado para o grupo da terceira idade. Dentre os vários nomes sugeridos foi escolhido o nome de Grupo Geração Feliz. Com o passar do tempo, pessoas de outras faixas etárias foram se aproximando e hoje até mesmo crianças participam conosco. Nossas reuniões são mensais e constam de dinâmicas, gincanas e brincadeiras bíblicas. Durante a pandemia estivemos afastados presencialmente, mas com algumas reuniões online e através do grupo de WhatsApp. Hoje, os encontros acontecem de maneira presencial sob a direção da Diaconisa Ana Lia Roechling e tudo que foi feito até aqui, é para honra e glória de Nosso Deus. *"Ensina-nos a contar os nossos dias, para que alcancemos coração sábio "* (Salmo 90. 12)

Como vê o momento atual da família? Qual a resposta da igreja para a família em desintegração?
Tenho visto com algumas preocupações, principalmente pela forma como a superficialidade tem servido de alicerce em alguns matrimônios, sem falar no contexto de violência que muitas famílias são submetidas. A pandemia mostrou o quanto fragilizada muitas famílias estavam e infelizmente, dentro desse processo de desgaste, em muitos casos, os maiores prejudicados sem dúvida foram os filhos. A resposta da igreja para as famílias está na Bíblia, em 1ª Coríntios 13.13, onde fala que o maior de todos os dons é o amor. Uma família que não vivencia esse dom está suscetível a desintegrar-se. O amor é algo divino e que não pode ser acompanhado de violência, desonestidade, desrespeito entre outras coisas.

A VOZ DO SENHOR

O JUSTO E A FÉ

JOHN NEFF

HABACUQUE 1.1-4,2.1-4 ANO C 31º DOMINGO TEMPO COMUM
TEXTOS COMPLEMENTARES: SL 119.137-144; LC 19.1-10; II TS 1.1-4,11-12

Os textos complementares falam daqueles que buscam as leis do Senhor como fontes de vida. O salmista quer inteligência suficiente para poder viver pelas leis do Senhor. Zaqueu procura Jesus porque seus ensinamentos são suficientes para trazer salvação para a sua vida, considerada perdida. A vida que aparece na igreja dos tessalonicenses leva outras comunidades cristãs a louvarem o nome de Jesus. Como a parte do livro de *Habacuque* aqui separada fala também da vida do justo sustentada por sua fé, dos textos complementares serão retirados os exemplos para o estudo a seguir. A expressão: "O justo viverá pela sua fé", é muito usado inclusive pelos escritores da Bíblia, e por isso mesmo alvo de variadas análises e interpretações. O presente comentário vai se prender ao conteúdo do texto, examinando três pontos que sobressaem dentro dele: a referência a uma alta torre, um grande cartaz à beira da estrada com as visões do profeta e a referência a um tempo de espera a ser por ele observado.

A fé e a torre (vv 1.1-4)

Na linguagem do salmo, o profeta sente-se pequeno e desprezado, pressentindo vir sobre si tribulação e angústia, isto porque vê aproximar-se a ameaça dos poderosos caldeus e sente o seu povo indiferente, desobedecendo a Deus e afrouxando suas leis e a prática da sua justiça. Nesta situação ele assume a sua condição de profeta e

resolve sair de seu abatimento passando a enfrentar a situação com altivez. Segundo o texto, não é Deus quem o manda subir na torre, por isso sua iniciativa pode ser entendida como um ato de fé. Jesus vê fé também em outra pessoa que literalmente subiu em uma árvore para o ver passar. Do alto da torre o profeta poderia aumentar e melhorar muito o seu campo visual. Estaria acima das aflições que o prendiam no desânimo deste mundo e o colocava diretamente diante da imensidão do céu, sem obstáculos que o impedissem de receber com clareza a mensagem do Senhor. De lá poderia cobrir toda a redondeza do horizonte, nada escapando ao seu olhar. Do alto da árvore Zaqueu também pode ter uma visão sobre Jesus que os religiosos lá embaixo não estavam vendo. Do alto estava contemplando a salvação que Jesus estava trazendo aos perdidos deste mundo. O profeta faz referência em seu livro das pessoas que usam os lugares altos para esconderem produtos mal adquiridos. Para ele, porém, a torre é o seu observatório Ele questionou a Deus pelos males que estavam caindo sobre si mesmo e sobre o seu povo e por isso ali vigiaria, sem um instante de sono sequer, até que obtivesse a resposta completa da parte de Deus.

A fé e a escrita (v 2.1-2)

O profeta havia questionado duramente ao Senhor por não ter livrado a ele mesmo e ao seu povo dos males que os ameaçavam e também por não corrigir o desrespeito e descaso de seu povo quanto à observância das leis divinas. Por isso a resposta dos céus tinha de ser firme e clara, qualidade própria da palavra do Senhor enviada aos seus profetas. O salmista usa todo o seu longo poema para dizer que os mandamentos do Senhor são justos, retos, firmados na fidelidade, puríssimos. Eles revelam a justiça eterna e a mais pura verdade. Mediante toda esta perfeição das visões de Deus, o profeta sente o peso de sua responsabilidade, pois não vai receber o texto escrito do céu, mas será ele mesmo quem terá de escrevê-lo. Além de transcrever fielmente a mensagem, sem nada mudar, omitir ou acrescentar, ele tem de realizar o seu trabalho com letras bem feitas e legíveis, pois toda a terra é convidada a testemunhar as respostas que o Senhor dá aos seus servos. Além disso, tinha de ser escrita para durar infinitamente. Milênios se passaram e a resposta de Deus a Habacuque continua sendo divulgada com a mesma clareza do tempo em que foi escrita. Por isso a ordem é para que as letras fossem gravadas em tábuas de pedra para jamais serem apagadas. A Bíblia ensina que a palavra de Deus alcançará o seu objetivo quando for gravada nos corações daqueles que se dispõem a segui-la. Finalmente, a visualidade e a transparência se completariam quando elas fossem colocadas em lugar bem visível e de bastante trânsito de pessoas para que fosse grande o número daqueles que dela tomariam conhecimento. Do alto de sua torre o profeta possuía condições de escolher o lugar mais apropriado, que chamasse a atenção até daqueles que apressados por ali passassem em sua jornada. Somente uma pessoa que tivesse muita fé poderia cumprir com perfeição a tarefa recebida pelo profeta.

MILÊNIOS SE PASSARAM E A RESPOSTA DE DEUS A HABACUQUE CONTINUA SENDO DIVULGADA COM A MESMA CLAREZA DO TEMPO EM QUE FOI ESCRITA. POR ISSO A ORDEM É PARA QUE AS LETRAS FOSSEM GRAVADAS EM TÁBUAS DE PEDRA PARA JAMAIS SEREM APAGADAS. A BÍBLIA ENSINA QUE A PALAVRA DE DEUS ALCANÇARÁ O SEU OBJETIVO QUANDO FOR GRAVADA NOS CORAÇÕES DAQUELES QUE SE DISPÕEM A SEGUI-LA

A fé e o tempo (vv 2.3-4)

"Até quando, Senhor?" É o grito daqueles que no desespero veem o perigo se aproximando e a demora da salvação esperada. Este desespero é maior mediante a indiferença daqueles que, estando sob a mesma ameaça, não se aproximam de Deus e não procuram ouvir as suas ordens para as cumprir. Pelo contrário, quanto mais demora o livramento, mais aumenta a frouxidão na prática da lei e da justiça. Por isso o profeta aguarda com o mesmo zelo do salmista a resposta divina, com a certeza, de que justo é o Senhor e de que Deus cumprirá seus desígnios com retidão e fidelidade. Mas a resposta de Deus vem diferente daquilo que o profeta esperava. Em vez de palavras de conforto, Deus dirige a ele e ao seu povo severa repreensão por duvidarem das promessas divinas, mas, na sua soberba e arrogância querem que as coisas ocorram segundo a vontade de cada um, se esquecendo que Deus, que faz as promessas, também estabelece o tempo para o seu cumprimento. As epístolas, as cartas, de Paulo à Igreja de Tessalônica mostram bem esta situação. Embora demonstrando fé, mediante as muitas tribulações, a igreja estava ansiosa pela urgente volta de Cristo. Mas, mediante os esclarecimentos do apóstolo, a fé cresceu mais ainda, servindo de exemplo para as demais comunidades que estavam na mesma situação. Ao contrário, a salvação do publicano que parecia tão distante para os religiosos judeus, estava programada para "hoje" conforme anunciou Jesus. Assim a fé que apresenta o profeta leva-o a transformar o final de seu livro em um hino completado com uma das mais belas confissões na infalibilidade de todas as promessas de Deus. O Salmista, o profeta e todos os que apresentarem tal fé, por ela viverão.

REV. LYSIAS OLIVEIRA DOS SANTOS
PASTOR JUBILADO DA IPI DO BRASIL

RESENHA

PÉROLA

BASEADO NUMA HISTÓRIA REAL

O livro "Pérola" foi publicado pela Emporium Editora de Almada - Portugal, país em que sua autora, a Missionária Arlete Castro, é missionária da IPI do Ipiranga pela Missão Sepal. A primeira edição foi publicada em 2019, atingindo a 4ª edição já em 2021.

A luso-brasileira Arlete é pedagoga e psicóloga, especializada em intervenção terapêutica, além de poeta e autora de vários livros, entre eles "O livro de Salema", "A história de Sofia", "Mulheres com História" (consulte: https://mulherescomhistoria.wordpress.com/).

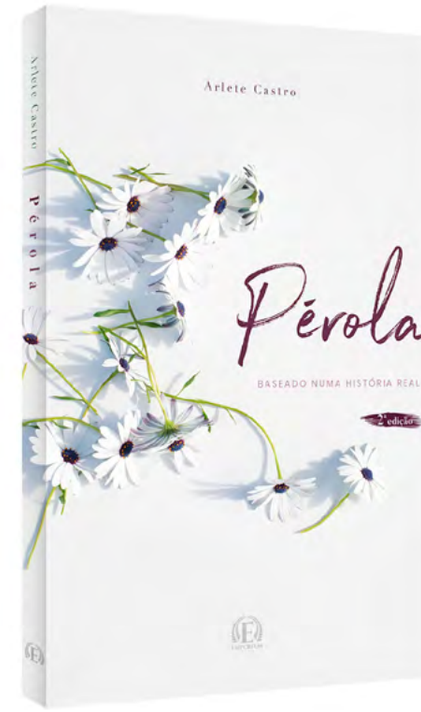
A linguagem poética da autora torna essa história verídica, repleta de violência e tristeza, em uma importante conscientização e reflexão sobre o tema da prevenção do abuso, em suas variadas formas. Alerta sobre a necessidade de diagnóstico de situações de agressão, visando a proteção às vítimas desses atos criminosos de violência sexual, agressões físicas e psicológicas.

Pérola é o nome atribuído à protagonista, pois essa jóia valiosa só se desenvolve no interior da concha de uma ostra como um mecanismo de defesa a corpos estranhos (grãos de areia, parasitas etc), que penetram entre sua concha e manto. Uma concha não ferida não produz pérola. A pérola é, também, um símbolo usado nas Escrituras (Mt 13.45-46) para se referir ao reino dos céus como o tesouro mais valioso. Porém, a figura da pérola reforça o valor da tribulação, já que quanto mais tempo o corpo estranho permanecer na concha, mais preciosa se torna a pérola que está se desenvolvendo. Da mesma forma, a menina, adolescente e mulher Pérola foi sendo formada à medida que pessoas inescrupulosas invadiram sua vida para lhe roubar a possibilidade de viver e ser ela mesma, causando-lhe humilhação, rejeição, medo, culpa, vergonha, impotência, sofrimento.

Pérola conheceu, já em sua infância e em seu lar, a miséria, a fome, a violência física, o abandono, o abuso sexual. Atos esses cometidos não por estranhos, mas por aqueles que deviam protegê-la e cuidar de seu desenvolvimento. Arlete nos conta essa história fazendo uso de cenas fictícias, embora os fatos ocorridos sejam reais que infelizmente nos fazem lembrar que muitas outras crianças e adultos também sofrem, como ela sofreu, nas mãos de quem mais depositam confiança.

As experiências vividas por Pérola a fizeram acreditar que os homens são aproveitadores e abusadores de vulneráveis, incluindo o Pastor, cuja família a acolheu ainda menina, e que passou, também, a abusar dela quando adolescente. Aquele lar que ela acreditava lhe daria o afeto e a segurança que não tivera em seu lar de origem, voltou a ser lugar de violência e abuso. Pérola não entendia como o sonho de proteção se tornara de repente amedrontador, voltando a dar voz ao eco que a acompanhava desde a infância, quando seu pai lhe dizia "se gritas morre".

Pérola, ao frequentar a igreja da família que a acolheu, conheceu a Cristo e Sua Palavra, mas não via a promessa de vida abundante se tornar realidade, ela não compreendia... Pensava em Jesus e perguntava: "Onde estás? O que eu faço?" Não sentia Jesus presente diante dos abusos e violência que sofria. Nessa mesma igreja, em que se sentia enojada com a incoerência de vida de seu líder, foi também onde conheceu aquele que viria a ser seu futuro esposo. Foi ele que, ao ficar ciente do que Pérola vivia naquela casa, agiu juntamente com os demais irmãos da comunidade para tirá-la de lá a fim de protegê-la.



Pérola se tornou mulher, mas os traumas sofridos estavam sempre presentes em sua memória, fazendo com que suas feridas magoassem aqueles a quem mais amava, especialmente seu esposo e filhos. Por vezes pensou que a morte seria a solução, pois já se sentia sem vida, alguém que caminhava pela vida sem emoções, sem amar, sem crer... Enquanto guardava suas dores, elas mais afetavam seus relacionamentos.

Felizmente a história de Pérola não para por aí, mas é também uma história de resiliência e superação, de restauração e de renascimento. Pérola se abriu à restauração das feridas, num processo terapêutico e de conversão plena, que embora doloroso lhe garantiu total libertação. Entendeu que ela não era a culpada, uma mentira que havia carregado durante anos, fazendo-a prisioneira de si mesma. Pérola gritou e Deus a ouviu e a fez ver que, embora ela não entendesse, Jesus tinha sempre estado bem perto, como uma concha protetora. Tudo aquilo que a poderia destruir, no entanto, fez com que, tendo Jesus como centro de sua vida e buscando a intimidade com Deus, ela se transformasse em uma pérola reluzente, recuperando sua verdadeira identidade dada por Deus.

Hoje, a mulher que denominamos Pérola é Vice-Presidente de uma Associação em Portugal que trabalha na prevenção e apoio à vítima de abuso. Ela desenvolveu importantes materiais que utiliza em palestras para crianças em escolas e igrejas - em Portugal, Brasil e onde a chamarem - para orientá-las contra qualquer tentativa de abuso.

A vida de Pérola é uma história de Graça, Cura e Restauração. Testemunho que não podemos deixar de conhecer através da leitura desse livro para sermos desafiados a deixarmos de ser expectadores dessa dura realidade para sermos, como Pérola, agentes transformadores.

SOLANGE CRISTINA MAZZONI VIVEIROS

PRESBÍTERA DA IPI DO IPIRANGA, SP

NASCIMENTO DA MARIANNE

Com alegria, comunicamos o nascimento de Marianne Castro do Amaral Reis, filha de nossos irmãos Mariene Castro do Amaral e Marcos Vinícius Germano da Silva Reis, membros da IPI de Casa Verde. Marianne nasceu no dia 08/08/2022, às 19h, pesando 2,910 kg e medindo 46,5 cm, na maternidade do Hospital Vitória, em São Paulo, SP. Louvamos a Deus pela chegada da Marianne, com muita saúde, alegrando seus pais, sua irmãzinha Marina Castro do Amaral Reis, bem como seus demais familiares e sua igreja. "Os

filhos são um presente do Senhor; eles são uma verdadeira bênção" (Sl 127.3). *>Rev. Emerson R. P. dos Reis, Secretário Presbiterial de Comunicação*

NASCIMENTO DA HELENA

A chegada de um bebê é sempre motivo de muita expectativa e alegria. Por este motivo, a 1a IPI de Osasco louva a Deus pelo nascimento da Helena Nuvolari Bruneri, no dia 31/07/2022, filha da Patrícia Gentil Nuvolari e o Marcelo Meloni Bruneri.

Pedimos a Deus que dê sabedoria aos pais para direcioná-la nos caminhos do Senhor, e que Ele derrame ricas bençãos na vida da Helena, para que ela cresça em graça, estatura e conhecimento diante dEle. *>Sheila Cristina Rinaldi Ferreira*

CEGOS DE TODO O PAÍS SE REÚNEM PARA ENCONTRO EM SÃO PAULO

ENCONTRO NACIONAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL ACONTECE DE 25 A 28 DE SETEMBRO EM ARAÇARIGUAMA (SP)

De 25 a 28 de setembro, acontecerá o Encontro Nacional de Pessoas com Deficiência Visual no Vale da Bênção, em Araçariguama (SP). Voltado para pessoas com deficiência visual, seus familiares e organizações que trabalham com inclusão social e fortalecimento de vínculos familiares, o evento leva o tema "Cultura da paz para fortalecer vínculos" e reunirá mais de 200 cegos de todo o Brasil.

O Encontro de Pessoas com Deficiência Visual é realizado há 16 anos pela Sociedade Bíblica do Brasil (SBB) em diferentes cidades do país, e agora, nessa nova edição, reúne beneficiados de todo o Brasil em quatro dias de inclusão e interação num espaço de lazer e tranquilidade.

Com uma programação diversificada, o encontro contará com a palestra "Sobre o que eu falo quando eu falo de inclusão? Histórias e reflexões sobre um jeito novo de olhar o mundo", ministrada pelo ex-presidente do Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS), Carlos Ferrari, entre outras atividades.

O evento terá o apoio de cerca de 50 voluntários que trabalharão como guias e ajudantes. Os participantes contarão ainda com serviço de audiodescrição.

A iniciativa integra o projeto "Acolher Pessoas com Deficiência Visual" e tem como objetivo oferecer às pessoas com deficiência e seus familiares a discussão de temas vinculados à Cidadania e aos Direitos Humanos, contribuindo para o autoconhecimento, mudanças de hábitos, comportamento e convivência.

Para saber mais sobre este evento, ligue 0800 727 8888 ou (11) 3474-5733. *>Damaris Pires, Comunicação Social da SBB*

A fé é vivida de forma comunitária.
E viver em comunidade é discipular uns aos outros.
A Pendão Real tem o material para o discipulado nas igrejas
PRIMEIROS PASSOS DO
DISCIPULADO
PRIMEIROS PASSOS DO DISCIPULADO 1 MINHA Vida PESSOAL
PRIMEIROS PASSOS DO DISCIPULADO 2
PRIMEIROS PASSOS DO DISCIPULADO 3 MEU CHAMADO
PRIMEIROS PASSOS DO DISCIPULADO 4 MEUS FRUTOS
PENDÃOREAL
(11) 3105-7773
www.pendaoreal.com.br
pendaoreal@pendaoreal.com.br